







# REVISTA DE MEDICINA



DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO  
 PROF. RUBIÃO MEIRÃ  
 REDACTOR-CHEFE  
 ANTONIO DA PÁLMA

ORGAN DO CENTRO ACADEMICO  
 "OSWALDO CRUZ"  
 DA FACULDADE DE MEDICINA  
 E CIRURGIA DE SÃO PAULO

## SUMMARIO

*O Exemplo de Pasteur* . . . . P.

*A proposito do Centenario de*  
*Pasteur* . . . . . Coutière

*Considerações acerca da Insu-*  
*lina* . . . . . Robert A. Lambert

*Apontamentos para a Historia*  
*das Campanhas Sanitarias no*  
*Brasil.*

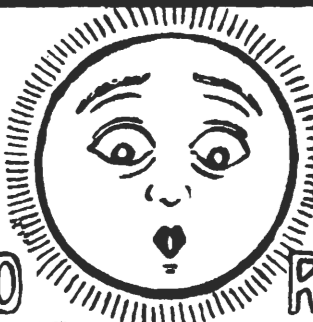
*A prioridade do Combate á Sy-*  
*philis.* . . . . . F. C. P.

*Pela Seara Scientifica...*

*Noticiario social.*



RINS  
ARTHRITISMO



BE XIGA  
RHEUMATISMO

**BI-LIROL**  
SILVA ARAUJO  
RIO



# A ultima descoberta scientifica!

Para evitar o typho, cholera, diarrhéa, dysenteria, enterite, vermirose e molestias intestinaes, conforme attestados da Directoria Geral da Saude Publica, Instituto Oswaldo Cruz e Laboratorio Bacteriologico do Rio de Janeiro; Faculdade de Medicina e Cirurgia, Instituto Bacteriologico e Instituto do Butantan do Estado de São Paulo; Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul e de Cientistas nacionais e estrangeiros

## Apparelhos "SALUS"

UNICOS DEPOSITARIOS:

**SOC. DE PROD. CHIMICOS L. QUEIROZ**

**Rua Libero Badaró, 138-144 — Caixa Postal, 255**

**Abaixo publicamos um attestado do Prof. Dr. Paula Souza**

**Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Instituto de Hygiene —  
Rua Brigadeiro Tobias N. 45 — Caixa Postal, 1985.**

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1921.

Attesto que neste Instituto foram experimentados a moringa e a talha com filtro "Salus" tendo sido obtidos, pelo assistente Dr. Borges Vieira, entre outros, os seguintes resultados:

**a) Moringa:**

1) Agua de torneira adicionada de 250.000 bact. coli por cent. cubico. Uma hora depois esse numero ficou reduzido a 360 por c. c. e 24 horas depois não foram encontrados quer nas placas de agar, quer nas de lactose litmus agar.

2) Com bact. typh. os resultados foram semelhantes.

3) A acção esterilisante não se fez sentir sobre germens esporulentos, até o periodo de 8 dias.

**b) Talha e filtro:**

Agua usada contando em 1 cent. cubico 2.800 microorganismos immediatamente após a passagem pelo filtro ainda continha 46 por c. c. sendo que 3 horas depois em contacto com as paredes da parte inferior da talha, se acha esteril. E' de se notar que parte da superficie inferior do filtro (bordo) dessa talha não se acha impregnada de substancia esterilizante.

Esses resultados nos levam a considerar esses recipientes assim preparados excellentes protectores para agua de beber, ficando a agua ahi, após algumas horas de contacto, livre pelo menos, de microorganismos do grupo coli typho e dysenteria.

(a) DR. G. H. DE PAULA SOUZA, Director interino.



**VINHO E XAROPE DE HEMOGLOBINA**

**GRANADO**

Com base de.

**Hemoglobina pura nascente**

**O MELHOR DOS RECONSTITUINTES**

**O MAIS EFFICAZ DOS FERRUGINOSOS**

**NA ANEMIA-CHLOROSE-FRAQUEZA**

**DEBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO, ETC.**

**RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18-RIO**

**RHEUMATISMO** agudo e chronico, **GOTTA**, **DIATHESE URICA**,  
**ARTHRITISMO**, **LITHIASE** renal e hepatica (Areias)  
**HERPETISMO**

**URIDINA "GRANADO"**

"Granulado e Effervescente"

Base de **UROTROPINA**, **NÉO-SIDONAL**, **LICETOL**  
e **BENZOATO DE LITHINA**

**Realiza a antiseptia das vias urinarias — Dissolve e elimina**  
**o ACIDO URICO E URATOS**

**Depositario: JOÃO LOPES** Rua 11 de Agosto, 35 - S. PAULO

# FOSFORMOL IMBERT

Base: glycero phosphatos, formiatos, arrhenal

**SIMPLES, MARCIAL (com ferro) IODADO - por via oral e hypodermica com e sem estrichinina**

PREPARAÇÃO ESPECIAL E SCIENTIFICAMENTE RIGOROSA SOB O CONTROLE DO DR. IMBERT

Amostras e literaturas aos srs. Medicos

Agente Geral: Pharmaceutico J. GUGLIELMO

CAIXA POSTAL, 2174  
— São Paulo —

## CASA CID

ARTIGOS PARA LABORATORIOS DE BACTERIOLOGIA, ANALYSES, HYPODERMIA. — REAGENTES E CORANTES —

Medicina, Cirurgia, Physica, **Chimica e Historia Natural**

WALKYRIA, o melhor esmalte para unhas  
(resistente á lavagem)

**PLINIO COSTA & COMPANHIA**

Importadores de Artigos Scientificos

Perfumarias finas — Electricidade — Optica e Cutelaria  
Ampoulas — Officinas de Nickelagem e Reparções.

Telephone: Central, 5468 — Telegramma: CID

CODIGOS: Ribeiro e A. B. C. 5.<sup>a</sup> Edição

RUA DE S. BENTO N. 41 — S. PAULO

Depositaros dos productos do Laboratorio Pasteur, da Bahia



# REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO  
PROF. RUBIÃO MEIRA  
REDACTOR-CHEFE  
ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO

"OSWALDO CRUZ COMBATE A SIFILIS"  
DA FACULDADE DE MEDICINA  
E CIRURGIA DE SÃO PAULO em 29-8-1920 pelo  
Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

SERVIÇO DE TRATAMENTO GRATUITO  
DA SIFILIS  
SÃO PAULO

## O EXEMPLO DE PASTEUR

Ha apenas cerca de dois mezes que na França, com grande e significativo entusiasmo, prestaram-se á memoria do maior vulto da Medicina dos tempos modernos, **Luiz Pasteur**, homenagens excepçoes.

Desejámos seguir em espirito — e o fisémos — os actos que lá se praticaram...

Mas não só nisso havemos de ficar.

Queremos ainda recordar o nome de Pasteur de um modo mais expressivo: e para dizer alguma cousa sobre a vida e as obras deste homem que tão bem encarnou e tão alto levou a representação do typo de sabio-christão, damos, noutra parte, a traducção livre de um estudo feito sobre a sua personalidade por um medico francez, membro da Academia de Medicina de Paris, para uma revista scientifica parisiense.

No nosso numero de maio noticiámos ligeiramente o que se deveria fazer na França, sua patria, em homenagem ao portentoso trabalho do seu genio.

Effectivamente, nos ultimos dias da segunda quinzena de maio houve na Sorbonne a sessão solenne commemorativa, além doutros actos, e nella falou, em nome dos delegados sul-americanos, o chefe da representação brasileira, o eminente dr. Carlos Chagas. Alguns dias depois, em junho, inauguraram-se em Estrasburgo a exposição de Hygiene e o monumento.

Em todo o mundo, onde quier, que tenha surgido, peia applicação de principios firmados na sua verdade scientifica pela sabedoria do grande filho de Dôle, algum bem-estar para a humanidade, tem havido também, cem annos passados sobre o seu nascimento alguma homenagem, inda que simples — não importa — á sua memoria, algo santa.

Pois também nós, que tão intimamente nos ligamos ao ramo do saber humano que Pasteur tanto ennobreceu e elevou, entendemos que não devemos silenciar o nosso sentimento.

Ao lembrar, porém, o seu nome, os seus trabalhos, e ao contemplar a gloria que hoje brota, irradia e envolve os lugares por onde passou, por onde viveu Pasteur, permittam-nos os moços da Faculdade, principalmente aquelles para os quaes algumas ideações formam a figura harmoniosa que a imaginação se compraz em considerar a visão archetypica da sua vida inteira — daqui até a morte — dizermos-lhes que, afinal, a vida de Pasteur foi isso tambem — guardadas certas proporções de tempo e de lugar; de meio e de momento historico, naturalmente: a previsão nitida d'um destino que devia realisar-se; o esforço herculeo que, cada dia, realisou uma parcella delle; afinal, a glorificação. Esta só hoje surge, e nós a contemplamos emocionados.

Mas andou num embevecimento tão vivo, tão palpitante, tão "actual" das razões de ser da sua vida, o grande sabio, que os seus trabalhos, os seus descobrimentos vieram, uns após outros, na ordem natural, espontanea, de effeitos d'uma mesma causa que actou continuamente sobre o mundo material, vencendo-o e revelando-o á sciencia e á industria dos homens — ao seu bem temporal portanto.

E ainda amou bastante a sua patria para mostrar ao governo o criminoso descaso em que deixava os institutos de ensino superior do paiz — triste verdade cruelmente confirmada na humilhação de Sédan.

Evidentemente, na vida do mundo, a vida de cada um de nós, na hora que vae passando, aqui onde estamos, não converge injunções de circumstancias favoraveis ao apparecimento, por estas plagas, dalgum novo Pasteur...

Seria até risivel pensar nisto.

Mas — e isto não tem nada de risivel — o segredo de todas as realizações, das mais humildes ás mais fulgurantes e grandiosas, é a serena confiança em si mesmo e a continuidade no trabalho...

Não se proponha um homem absurdos, e certamente realisará o que se houver proposto, si, nos fataes momentos de desalento, repousar os olhos em exemplos como o deste genio da latinidade.

Dentro das adversidades que continuamente o hostilisaram, Pasteur é uma lindíssima affirmação do que póde uma vontade que sabe querer...

Gloria a elle, pois, que tanto e tão bem trabalhou na causa da ventura terrena de toda a humanidade!

Gloria ao homem genial que soube, na vida, ao serviço do Bem, traçar existencia, na sua immensa proficiencia, tão rutilante e tão pura!

P.

---

# A PROPOSITO DO CENTENARIO DE PASTEUR

PELO

DR. COUTIÈRE

Membro da Academia de Medicina de Paris.

(traducção livre)

*Jésus, Jésus de Nazareth? Je ne m'en rappelle pas...*

(A. France — Le Procureur de Judée).

O centenario de Pasteur vae celebrar-se dentro d'alguns dias, com grande esplendor. Todos os centros universitarios onde se exerceu a sua actividade — Estrasburgo, Lille, Pariz, Dôle sua terra natal, Arbois, cheia de suas recordações, a Provença e Beance, theatro dos seus descobrimentos mais memoraveis, evocarão á porfia esta grande figura cuja gloria é tão completa e tão pura.

Os poderes publicos se associaram a esta commemoração por uma larga subvenção, graças á qual a exposição de Estrasburgo — illustração da obra pastoriana — poderá constituir uma esplendida lição de cousas e a mais instructivas das homenagens.

Conferências levarão, um pouco a toda a parte, a historia e o grande exemplo d'esta vida.

É como Pasteur, bemfeitor do mundo, fez de todas as nações devedoras do genio francez, muitas d'ellas não acharão difficil o reconhecimento e se associarão á França neste memoravel fim d'anno que viu nascer Pasteur, ha cem annos, n'uma humilde familia do Franche-Comté.

\* \* \*

A obra de Pasteur é particularmente bella pela sua unidade. Ella é, inteira, o desenvolvimento duma só idéa. Faz lembrar alguma simples e limpida phrase melodiosa do velho Bach que, augmentada a principio e como consolidada pelos arabescos da fuga, explode, afinal, em majestosos ribombos orchestraes.

Primeiro é a cristallographia, attrahente sem duvida pelo rigor das medidas e a nitidez das formas.

Elle aborda o problema dos acidos tartaricos, direito e esquerdo, que Biot havia deixado e que uma observação de Mitscherlich recucitou.

Ao primeiro exame, incipiente nesta sciencia, Pasteur descobre as facetas hemiedricas que os dois sabios não conseguiram ver e, com 24 annos, estabelece de modo definitivo esta relação profunda, supposta mas não demonstrada, entre a estrutura molecular e as propriedades physicas, d'onde nasceu a estereochimica.

Contam-nos os seus biographos a alegria delirante, a certeza da verdade surpreendida, á qual — atestam-no todos os pesquisadores — nenhuma outra alegria se compara.

Mas já o seu espirito entusiasta ultrapassa e generalisa: elle vê o universo dissymetrico e esboça uma theoria da vida sobre este plano; e quando constata, pouco mais tarde, a proposito da fermentação dum racemato, este acto (então cheio de mysterios) poupar um dos componentes opticos para atacar só o outro — é o estudo dos fermentos que vae agora occupal-o, mais, possuil-o inteiramente.

Porque é uma das características de Pasteur esta posse total do sujeito pelo objecto, como também esta reacção paciente, obstinada, penetrante que domina finalmente a materia e a deixa submissa e vencida.

Penso ás vezes, sem nenhuma irreverencia, no ataque tão banal, mas não perfeitamente dramatico dum Mollusco por uma Asteria. Os milhares d'arbunculos, retesados por uma só concupiscencia caçam até a morte pouco a pouco, fibra a fibra o poderoso adductor das valvas...

A esta unidade de pensamento corresponde uma unidade de resultado tão curioso que toma um valor e um relevo impressionantes: cada descobrimento de Pasteur effectuou-se em um dominio desconhecido d'elle até então, e a verdade brotou sob forma quasi sempre definitiva. Um homem que conhecia perfeitamente os sabios d'essa epoca, o chimico J. Riban, tem-me dito, muita vez, em nossos entretenimentos familiares, quanto o surpreendida este traço de genialidade que, n'um Berthelot, por exemplo, fazia apparecer o ponto de vista inteiramente original, inesperado do autor, n'um trabalho que lhe era apresentado pela primeira vez. A vida de Pasteur é uma longa illustração d'este facto; mas si notarmos que todos estes numerosos dominios antigos eram largamente providos já d'opiniões scientificas, sustentadas por nomes afamados, tendo a "sua escola" fazendo figura de verdades do melhor quilate e, para falar n'uma linguagem chã "sustetando o seu publico"; si ajuntarmos que a demonstração do erro era sempre impiedosa, quasi sem reservas; que ella desmoronava com fracasso, pedra por pedra, os mais veneraveis "pans de murs" não nos admiraremos do concerto de furiosos clamores, opposições implacaveis, odios mesmos — ao menos momentaneos, — em cujo meio Pasteur se debateu. Este homem tão meigo e tão bom, d'uma candura de criança, que acreditava "que tinha de ser", como disse familiarmente alguém, resistiu — e por isso mesmo — á malta desatrellada com uma severidade e um ardor incriveis.

Teve que enfrentar opposição de todos os lados, sem repouso, sem recuar jamais, sem outra arma que a fria verdade experimental, sem gestos arrebatados, sem "literatura" Venceu — e eis a maravilha. No terreno agreste conquistado em lucta renhida cavou, semeou e plantou; e presenteou igualmente a todos, sem nada que recordasse qualquer ressentimento ou restricção, o parque immenso sahido de suas mãos camponezas, tão conhecida agora que todos acreditavam tel-a visto já...

\* \* \*

Como Pasteur foi levado pelas suas primeiras descobertas á Faculdade de Estrasburgo e ahi se casou; como foi, depois, despachado, na qualidade de "amateur" á Faculdade de Lille, e veio afinal a Pariz, á sua querida Escola Normal — são todos, factos largamente referidos. Mesmo os relativos no seu *grenier laboratoire* da rua d'Ulm, d'onde o expulsava, no verão, uma temperatura de 36.º, e que mais tarde foi substituido, é verdade, por um dos dois pavilhões da portaria, com a estufa encravada atraz da escada e onde se penetrava agachado, porque lembrar todas estas vicissitudes? Tudo o que se tem dito e se diz diariamente de justo sobre o papel eminente da sciencia n'um Estado policiado, Pasteur já o affirmou. Elle mostrou que se em 1870 a França não encontrava homens eminentes no momento do perigo, devia-o sobretudo ao "desdem que tivera pelos grandes trabalhos da intelligencia" "a que vivera do passado, julgando-se sempre grande pelas descobertas da sciencia, por que lhe devia a sua prosperidade material, mas não se apercebendo de que deixava imprudentemente exgottarem-se-lhe as fontes"



Elle foi o primeiro a mostrar os enormes progressos da Allemanha a este respeito, enquanto que a França, “enervada pelas revoluções, sempre occupada na procura esteril da melhor forma de governo, descuidava-se dos seus estabelecimentos de ensino superior”

Mas as verdades, disse-o Pégny, propagam-se horizontalmente. E é por isto que, sem duvida, cada nação, cada periodo, cada grupo humano, cada individuo não adquire experiencia sinão á sua custa, e as “licções da historia”, como a palavra dos sabios, são d’uma vacuidade desesperadora.

\* \* \*

Na epoca em que Pasteur abordava, entre os fabricantes d’alcool de Lille, o problema da fermentação e dos fermentos, este era considerado por Berzelius e Liebig um d’esses dominios fechados onde explicações exactas, como a catalyse, se avisinhavam das da decomposição das materias azotadas, agindo como *primum movens* do phenomeno, algo de meta-physico.

Pasteur descobriu quasi ao mesmo tempo o verdadeiro mecanismo da fermentação lactica e da fermentação alcoolica.

Não viu, é certo, embora o tenha procurado, como esta ultima póde effectuar-se só pela zimase da levedura triturada, zimase que devia ser extrahida por Büchner, mas que Berthelot tinha nitidamente adivinhado. e Claude Bernard, parece, igualmente pressentiu.

Não ha quasi nada na obra de Pasteur sobre os fermentos soluveis; para elle, fermentação e vida eram sempre correlativos. Finalista e profundamente espiritualista, não ia — elle que era tão severo para as palavras — até desvendar o velho fetiche da vida — materia viva, para vêr se não se occultava, debaixo desta fachada verbal, algo d’accessivel aos seus metodos.

Mas, como sempre, quer descubra e cultive o primeiro bacillo lactico, quer semeie levedura sobre meio synthetico não azotado, lobrigando a glicerina e o acido succinico como sub-productos da fermentação alcoolica, quer isole os fermentos da doença dos vinhos, das cervejas e dos vinagres, e mostre os remedios a se lhes opporem, sempre as suas experiencias foram decisivas.

Principalmente, percebendo-lhe o alcance illimitado, soube elle, fóra de toda a duvida, que acabava de descobrir um mundo, mais, envolveu-o e o dominou immediatamente; ao mesmo tempo que as consequencias que transformaram de facto (nunca será dicto demais) as industrias de fermentação viu as applicações biologicas e medicas e todo o immenso papel dos microorganismos no mundo. Mas, depois d’estes anhelos habituaes onde o inspirado e, talvez, o poeta, entregavam-se á intuição prophetica, renascia o experimentador, jamais satisfeito, censurando-se com uma exigencia e um rigor impiedosos.

“Le plus grands déreglement ed l’esprit est de croire les chose parce qu’on veut qu’elles soient”

\* \* \*

Os fermentos figurados levaram Pasteur directamente á questão da geração expontanea. E’ superfluo lembrar aqui este episodio tantas vezes referido, esta lucta epica entre sabios igualmente convictos sobre um ponto que nos parece, a força d’evidencia, uma moeda gasta e sem relevo. Todavia, a sua importancia é capital, principalmente porque elle obrigou seguramente Pasteur a exgottar o thema, polil-o de qualquer parcella de duvida. No caminho por onde se metheu, cheio d’escuridades e insidias, era-lhe necessario ter, por traz de si, esta completa certeza adquirida, esta

prova sem falhas, levantada como um muro de crystal que ficou e será sempre um modelo d'experimentação, de logica, de bom senso, desde o dia em que filtrou em tecido de algodão, poeiras aereas até o outro, em que trouxe do Jura á Academia das Sciencias, uvas cultivadas em estufa, envolvidas n'algodão em rama, e cujo summo era esteril na ausencia de levedura.

São as conclusões de Pasteur inatacaveis na sua extrema consequencia, isto é, o apparecimento do primeiro ser vivo a partir dos seus bioelementos formadores? Pasteur, a quem as grandes questões não entibiavam, que mergulhou, mau grado Biot e Dumas, nos fumos inconsistentes da heceterogenia, não quiz propor-se esta interrogação inicial. Parece que sempre teve viva repulsa a toda especulação pura, sem lugar para a experiencia.

\* \* \*

Pasteur ia encontrar na molestia dos bichos-da-seda a primeira applicação das suas opiniões sobre os micro-organismos pathogenicos.

Foi levado a estudar a *pebrina* pelo convite premente do grande chimico J. B. Dumas, senador pelo Gard, que tão completamente o advinhou e o sentiu o unico homem capaz de resolver um problema cuja eminencia e difficuldade eram attestadas pela ruina total de varios departamentos.

Fabre conta, nos seus *Souvenirs entomologiques* o primeiro contacto de Pasteur com os bichos-da-seda, a cujo respeito elle mostrava a mais completa e ingenua ignorancia.

Os "corpúsculos" da *pebrina* eram conhecidos desde muito, mas nesta epoca em que a sciencia dos infinitamente pequenos não tinha ainda nome, a *Microsporidia* não era distincta dos outros micro-organismos; fazia parte destes limbos chaoticos onde se encontrava outrora, o grupo dos vermes, por exemplo, e que toda a sciencia da natureza arrasta consigo, ainda hoje.

A' *pebrina* misturavam-se as outras calamidades da criação sericicula, em particular a molestia do bicho-da-seda, da qual Pasteur logo separou os "vibriões"

E soube então que triste coisa é querer se fazer bem aos homens, máu grado elles mesmos, (o que, aliás, é regra).

A's difficuldades experimentaes, resultantes da completa novidade do objecto, da periodicidade e pouca duração dos phenomenos, da complexidade da molestia, juntaram-se atribulações de toda a sorte — luto intimo, um ataque grave de paralyisia em 1868 e, principalmente, a ignorancia, a rotina, a desconfiança invencivel dos camponezes que tres vezes seguros, ainda não adoptavam uma novidade si não lhes era offerecida nas mãos.

São os mesmos factores que vêm acabar neste paradoxo afflicto d'um paiz essencialmente agricola, com a população em descrescimo, velhos em maioria e que, em 1922, não chega a produzir o necessario para viver. Taes resistencias, os ciumes mesquinhos dos curandeiros concurrentes, a má fé calumniosa dos negociantes *graine* ameaçados na sua ataraxia, tudo isto, certamente contrariava profundamente Pasteur

Sabemos como, cinco dias depois d'acabadas as pesquisas, estabeleceram-se o modo e as circumstancias de contagio, a innocuidade das borboletas ♀ nun coito com um ♂ corpúsculoso o caracter felizmente parcial da infestação d'uma postura corpúsculosa, (o que permittiu salvar as bellas raças indigenas, tão superiores ás outras) e, enfim o methodo elegante e seguro da *grainage*, cellular que elle teve que aceitar como tal, apesar

da introdução do microscópio, esse instrumento diabolico, n'uma industria tradicional e empirica.

Pasteur certamente salvou da ruina total e rapida o que podia salvar se da sericultura no Occidente. Não dependeu d'elle que as immensas plantações de amoreiras arrancadas, fossem replantadas, e que as industrias das celluloses tomassem o desenvolvimento que lhes conhecemos?

Como acontece muitas vezes, foi no estrangeiro que Pasteur viu a mais entusiastica justificação do seu methodo, no magnifico estabelecimento Susani, ao pé de Milão.

O estabelecimento trazia o seu nome, do mesmo modo que, na Dinamarca, o busto de Pasteur occupava o lugar d'honra na maior cervejaria de Copenhague.

\* \* \*

Entrementes, através de mil polemicas, Pasteur conseguia firmar a sua "doutrina dos germens" sobre bases experimentaes de tal ordem, que se tornava uma sciencia nova para a qual se voltavam todos os olhares. Uma ultima troca de idéias com o Dr. Bastian permittira esclarecer o papel dos esporos bacterianos e fixar, quasi definitivamente, a technica da flambagem e esterilisação. A Bacteriologia compunha, cada dia, o seu vocabulario; abandonava os termos antigos, obsoletos e, agora com uma pleiade de discipulos decididos, que por sua vez se tornaram illustres, Pasteur podia ir por deante, mergulhando em terras desconhecidas. O mesmo perigo nacional que o expedira á Provença, ao pé dos sericultores, remetteu-o á Beance aos "champs maudits", onde o gado meudo morria de carbunculo. Nomeado, em 1873, pela Academia de Medicina, socio livre — pelo voto da maioria, contra candidatos dos quaes nem o nome a ninguém mais occorre — lá encontrou na exuberancia do seu "imperialismo", a medicina tradicional, oracular e doutrinaria que, apesar dos homens de primeira ordem, clinicos e philosophos, morria, por assim dizer, de consumpção dentro das suas doutrinas antiquadas.

Certo, a douta assembléa não o calculava ou suppunha-o confusamente, quando Pasteur transpoz pela primeira vez o limiar do ridiculo templo néo-grego da rua dos Santos-Padres, que acabava de receber no seu seio um iconoclasta como a medicina jamais conhecera outro, e que devia reconstruir, mais ou menos inteiramente, o mais antigo, magestoso e frequentado edificio!

Por esta epoca, Villemin e Davaine, um com o "virus" pressentido da tuberculose, o outro com a sua "bacteridia" carbunculosa, eram ouvidos, porem violentamente combatidos. Mas... haverá utilidade em lembrar estas coisas, cem vezes proclamadas: as infecções purulentas, verdadeiras fatalidades, cujo unico preservativo era um acaso feliz; as operações sobre as viceras, tidas por sinistro humorista, "como attribuições de quem andasse por aqui a auxiliar o dedo do destino"; os desastres das maternidades; as epidemias mortiferas e inexoraveis?

\* \* \*

Pasteur, abordando o estudo do carbunculo, com sua technica já aperfeiçoada, elucidou depressa, por repiques successivos em meios artificiaes, o que a "bacteridia" de Davaine ainda apresentava de incerto, particularmente o papel do seu esporo, que tinha induzido Paul Bert a erro; elle dissipou sobretudo, com sua maestria habitual, a grande confusão provocada pela presença do vibrião septico, descoberto por elle e insuspeitado por seus predecessores.

E' preciso lêr, em René Vallery-Radot, as paginas tão completas e pittorescas sobre este grande periodo da era pastoriana, em que os vaticínios dos velhos mestres escandalizados se misturavam aos ataques sem treguas de experimentadores concurrentes.

Importunado, fatigado, em perenne tensão, Pasteur respondia a todos, accumulava experiencias, desafiava os adversarios no seu proprio campo, transformando a Academia em sala de autopsia, arrebatando pouco a pouco em lucta renhida, as convicções, depois o entusiasmo aos seus mais encarniçados contradictores.

Eil-o emfim, em Chartres com Chamberland, que devia morrer tão jovem e com aquelle que seria o dr. Roux.

Nesse interim, descobrira o streptococco, tendo mostrado seu papel eminente na infecção puerperal e indicado, incisivamente, como as maternidades poderiam e deveriam deixar de ser o que eram: as ante-camaras da morte, o "lasciate ogni speranza" das infelizes que a ellas recorriam. Estudando, com o seu universal furor de aprender, a cholera das gallinhas, elle descobre, não só o microbio causal, mas — e sobretudo — o grande facto de attenuação do virus. Applicando-o logo ao estudo do carbunculo, conseguiu, cultivando a bacteridia na temperatura limite, transformal-a em vaccina.

Levou então a descoberta ao conhecimento da Academia de Sciencias, em 28 de fevereiro de 1881, em memoravel communicação, na qual estabelecia todos os pormenores da attenção e da volta da virulencia, por passagens successivas.

Vieram, immediatamente depois, as celebres experiencias de Ponilly le-Fort, onde "diante de um programma que não dava lugar a retiradas" a Sociedade da Agricultura de Melun punha a disposição de Pasteur sessenta carneiros.

Sem indagar se no areopago agricola então reunido, mais de um cidadão havia que desejasse secretamente o fracasso, Pasteur investiu sem hesitação e, conforme seus habitos, que davam aos successos uma força irresistivel, prophetizou o resultado das provas.

Estas seriam a respeito, não só da sobrevivencia dos carneiros vaccinados e depois severamente innoculados, mas tambem da morte dos animaes conservados presos sobre o chão onde haviam sido enterados cadaveres de carbunculosos.

Pasteur havia, com effeito, elucidado o papel das minhocas no transporte para a flor da terra, dos esporos intactos e virulentos da bacteridia.

Não sem perfidia, convidaram Pasteur a se lembrar da Rocha Tarpeia...

O proprio Colin, negativista, não se achava entre os menos perdidos. Por sua instigação, as inoculações dos animaes vaccinados foram feitas com requintes de qualidade e quantidade. Pasteur, longe de toda contigencia humana em momento decisivos como estes, acceitou-as sem restricção.

Os dias que se passaram foram cheios (coisa curiosa para este crente e propheta,) da mais angustiosa anciedade.

Sabe-se como foi a experiencia.

Repetida perto de Chartres com sangue virulento retirado logo após a morte, deu os mesmos resultados.

\* \* \*

Mudaram-se os ventos.

O Congresso Medico de Londres, no mesmo anno (1881), foi para Pasteur uma especie de viagem triumphal.



Elle já havia recebido, aliás, em França, além das muitas zombarias gratuitas dos estultos, um testemunho que adquire singular valor em um paiz onde a resposta invariavel a toda obra scientifica é que “não ha verba”.

Pasteur fôra subsidiado, a titulo de recompensa nacional por uma renda de 12.000 francos, mais tarde elevada a 25.000.

De toda a parte as cidades e as associações reconhecidas, na febre desta bella epoca, rendiam-lhe homenagens.

A Academia Franceza recebia-o por sua vez, e foi Renan quem lhe deu as boas vindas, numa dessas sessões, puro gozo do espirito, em que a lingua franceza parece tão bella.

A Academia de Sciencias, enfim, acabava de conferir-lhe solememente a medalha de Dubois, cunhada com sua effigie.

Em Genebra, onde encontrára Koch, seu tenaz adversario; em Edimburgo, por occasião do terceiro centenario da velha Universidade, cercaram-no longas, universaes ovações.

Mas este magnifico e como delirante renome devia ser ultrapassado, se possivel, pelos trabalhos de Pasteur sobre a raiva, trabalhos que elle abordou talvez com maior predilecção.

Pasteur, que já tinha estado ás voltas com os microbios invisiveis, por occasião dos seus ensaios sobre a vaccina da peripneumonia dos bovideos, estava, pela segunda vez, em presença de um ultra-virus.

Cabe-lhe o extraordinario merito de ter averiguado após innumerous ensaios sobre a baba e o sangue, que o virus era nevrotropo e, sendo necessario recorrer a esta via insolita de inoculação, completamente nova, creou-lhe pouco a pouco toda a technica, a começar pela trepanação, promovida, pela primeira vez sem duvida, a methodo corrente de laboratorio.

Perante este microorganismo invisivel, presentido mas não visto, refractario a todos os methodos de cultura, Pasteur achou ainda, para o virus o que representava, na epoca, verdadeiro desafio á experimentação — o methodo que consistia em fazer diversas passagens em systemas nervosos successivos, até a obtenção de um virus fixo muito virulento, de curto periodo de incubação, completando como sempre, a descoberta com a do methodo inverso, de attenuação, que fazia do virus uma vaccina.

O Congresso de Compenhague, em 1884, dedicou-se vibrante e exclusivamente a esses magestosos resultados.

Vieram depois os laboratorios de Villeneuve-L'Etang, depois a data decisiva em que o pequeno alsaciano Meister recebe a primeira inoculação antirabica, a do pastor Jupille, dos russos de Smolewsk e, enfim, facto capital, a fundação, por subscrição publica, do Instituto Pasteur (para o qual o tzar havia contribuido com cem mil francos).

As polemicas apaixonadas provocadas pelo tratamento da raiva foram as ultimas. Em 1888, Pasteur, abatido por novos accesos de paralyisia, viu-se obrigado a demittir-se do cargo de secretario perpetuo da Academia de Sciencias.

Teve ao menos, a alegria de assistir á inauguração da Casa que sonhára toda a vida, e de viver o bastante para vel-a engrandecer a sua obra.

Morreu em 28 de Setembro de 1895.

.....

DR. COUTIÈRE.

# CONSIDERAÇÕES ACERCA DA

## INSULINA

PELO

PROF. DR. ROBERT. A. LAMBERT

Apenas um anno decorreu desde que um grupo de investigadores Canadenses, entre os quaes os Drs. **F. C. Bating** e **C. H. Best** e o Prof. **J. J. Macleod**, da Universidade de Toronto, annunciaram o descobrimento de um extracto pancreatico capaz, não sómente de baixar a taxa do assucar sanguineo dos animaes normaes, como tambem de permittir, por tempo talvez indefinido, a conservação da vida a cães que soffreram a extirpação total do pancreas.

Com a cooperação do corpo clinico do Hospital Geral de Toronto, os investigadores experimentaram a acção do extracto no homem e verificaram que neste se poderiam obter os mesmos resultados observados nos animaes.

Dentro de poucos mezes taes resultados foram confirmados em varios laboratorios da America do Norte e da Europa, e espera-se que, muito em breve, o novo agente medicamentoso seja universalmente applicado no tratamento do diabete humano.

Honrando os homens que trouxeram esta importantissima contribuição á sciencia e ao bem-estar da humanidade, não poderiamos esquecer que o seu trabalho se baseou em conhecimentos adquiridos por um grande numero de cientistas, através de longos annos de afanosas investigações.

O ponto de partida dessas pesquisas foi, provavelmente, o facto estabelecido em 1885, por **Von Mering** e **Minkowski**, de que a extirpação total era sempre seguida de diabete fatal de marcha rapida.

**Claude Bernard** em 1856, e **Schiff** em 1872, já haviam demonstrado que, bloqueado o pancreas pela obstrucção, com a parafina, dos seus ductos observa-se a atrophia e fibrose do orgão e que, embora deixasse de escoar-se para o intestino o succo pancreatico, nem por isso se via compromettida a saude do animal. Estas duas observações fundamentaes tiveram como desfecho logico a theoria expressa com clareza primeiramente por **Lépine**, segundo a qual o pancreas deveria possuir, da mesma forma que a secreção externa, uma secreção interna. Esta verdade foi definitivamente provada por **Minkowski** e por **Hédon** que, trabalhando independemente, demonstraram a possibilidade de praticar-se a extirpação total do pancreas sem damno algum para o animal, desde que se lhe enxertasse, preliminarmente, um fragmento do orgão sob a pelle do abdomen. O diabete só se manifestará quando principiar a degeneração do enxerto ou quando este fôr retirado por meio de uma segunda intervenção.

Estudos iniciados por **Schultze**, em 1900, e continuados por **Opie**, **Lane**, **Bensley**, **Mac Callum** e outros, tenderam a estabelecer que a secreção interna do pancreas tinha a sua séde nas ilhotas de **Langerhans** e não nos acinos secretores communs. Este facto é de interesse historico, pois o Dr. **Bating** concebeu a idéa de preparar um extracto do tecido proprio das ilhotas ao lér, em 1920, um artigo referente ás relações das ilhotas de **Langerhans** com o diabete.

Estimulado pelo mesmo, reviu toda a litteratura concernente ao assumpto — inclusive as notas sobre o emprego, sem resultado, das

secreções pancreáticas e, guiado pelo **Prof. Macleod**, estabeleceu o seu plano de investigações. O seu primeiro objectivo foi o de obter um extracto do tecido proprio das ilhotas, isento de succo pancreatico ou de outras substancias toxicas.

Foi o seguinte o methodo usado na primeira serie de experiencias:

Ligava-se o ducto pancreatico do cão por um processo que provocava — segundo foi demonstrado por **Mac Callum** e outros — a atrophia do tecido dos acinos, sem destruir as ilhotas. Decorrido o tempo requerido, era o cão sacrificado, retirando-se-lhe immediatamente o pancreas com as devidas precauções de asepsia, depois do que, triturado o orgão, obtinha-se um extracto aquoso, em solução salina neutra. Experimentava-se a acção de tal extracto em cães normaes e em coelhos, assim como os cães despancreatizados.

As difficuldades que tal processo offerecia á obtenção do extracto — insulina — e o custo excessivo por que ficava, induziram os investigadores a procurar outros meios e condições mais praticas e vantajosas.

Com o fito de evitar a secreção do succo pancreatico, responsavel pela inefficacia do extracto, usaram o pancreas do feto bovino — do 5.º mez — verificando que o mesmo continha a substancia activa.

Emquanto, porém, só se conseguia um numero muito reduzido de fetos bovinos aproveitaveis, permaneceu insolúvel o problema da produção da insulina na desejada escala. A sua solução foi conseguida quando um dos cientistas canadenses, o **Prof. Collip**, descobriu, que a insulina, ao contrario da trypsinina — de effeitos nocivos — podia ser retirada do pancreas do boi adulto, por meio da **extracção alcoolica fraccionada**.

Avaliando as grandes vantagens que adviriam do uso do extracto, os cientistas canadenses solicitaram a cooperação de dois grandes manufactores de productos biologicos, um dos Estados Unidos e o outro do Canadá, que, sob a sua direcção, fabricam agora a insulina em quantidade sufficiente para o seu estudo experimental, feito em diabeticos internados em varios hospitaes do Canadá, dos Estados Unidos e da Inglaterra. Em outros paizes, inclusivé, de modo particular, a Dinamarca e a França, já se começou o estudo do extracto e se consegue, á custa de grandes esforços, a sua manufactura em larga escala.

Tem havido, muito sabiamente, certa delonga em offerecer-se ao consumo a insulina. E' ella, com effeito, em primeiro lugar, uma droga excessivamente activa e toxica, e se fosse abandonada a mãos inexperientes, muitos accidentes poderiam sobrevir, resultando dahi uma insegurança capaz de retardar o uso generalizado de uma medição de tão promissores resultados.

Em segundo lugar, não parecia razoavel offerecer ao consumo a insulina enquanto não houvesse certeza de produzil-a em quantidade tal que satisfizesse a provavel grande procura desse producto.

Espera-se que, em curto prazo, todas as difficuldades serão sobrepujadas e o producto se encontre, por toda a parte, á disposição dos interessados.

Feito este ligeiro historico, passemos a considerar as fontes e modos de preparação, as propriedades e os usos da insulina.

**FONTES** — de accôrdo com a supposição de **Banting**, ao iniciar as suas investigações, parece ser o pancreas a fonte unica da substancia activa, pelo menos nos animaes superiores, e numerosas são as provas de que ella só se encontra nas ilhotas de **Langerhans**.

**Macleod** demonstrou, recentemente, que em certos peixes — o **Lophinius piscatorius**, por exemplo, — em que são separadas as ilhotas do tecido dos acinos, as primeiras contêm grande quantidade de insulina, que não é encontrada no segundo.

A presumpção de que a insulina, ou um hormônio similar, fosse necessária ao metabolismo dos hydro-carbonetos, não só dos animais superiores mas de todas as manifestações da vida, animal ou vegetal, levou **Collip** a investigar a descobrir uma substância semelhante em mariscos e em certas plantas de crescimento rápido.

**Dale**, porém, demonstrou que o pancreas dos vertebrados continúa a ser a única fonte praticável da extracção, **larga manu**, da insulina.

Presentemente está sendo empregado pelos industriais norteamericanos o pancreas do boi abatido nos matadouros. Possível é que se encontre a substância, em quantidade apreciável, em certos peixes de grande porte.

**MODO DE PREPARAÇÃO:** Nas primeiras experiências de **Banting**, como já ficou dito, faziam-se extractos aquosos em solução salina, do pancreas de cães adultos, atrofiado pela ligadura do ducto, e do pancreas de feto bovino.

Actualmente, porém, prefere-se o pancreas fresco do boi adulto, obtendo-se a insulina livre de enzimas nocivos, pelo methodo de **Collip, da extracção alcoolica fraccionada.**

É o seguinte o methodo de preparação actualmente usado nos laboratorios da Universidade de Toronto:

Tratam-se pedaços de pancreas bovino fresco por peso igual de alcool a 80° contendo 0,3 % de acido sulfurico concentrado. Durante tres horas agita-se constantemente a mistura, filtrando-a no fim desse tempo. Tanto o filtrato como o residuo são aproveitados. O residuo é submettido a nova extracção, durante 3 horas, pelo alcool a 60° e filtração como antes.

Ao primeiro filtrato adiciona-se o segundo e neutraliza-se a solução, servindo de indicador o tornasol. Baixa-se a 0°C a temperatura a que está submettida a solução e o liquido espesso resultante é novamente filtrado e concentrado até cerca de 1/15 do seu volume primitivo, no vacuo, em uma temperatura inferior a 30°C. O concentrato é transferido para um funil e acidificado com acido sulfurico. Adiciona-se-lhe sulfato de ammonio até meia saturação (37 grms. por 100 c. c.) Meia hora depois o liquido claro é separado das proteínas sobrenadantes. A matéria proteínica que encerra a insulina, é tratada com a quantidade de alcool a 95° sufficiente para baixar a concentração a 70 ou 80 %.

A mistura é filtrada e o filtrato alcoolico contendo insulina é precipitado adicionando-se um volume igual de ether anhydrico. Depois de seis horas a solução ethero-alcoolica é decantada do precipitado.

O precipitado é dessecado no vacuo e bem lavado em agua acidulada (p. H. 4,7 - 5,0) contendo 0,3 de cresol, e abandonado ao repouso durante a noite.

O liquido liquido fluctuante é então derramado e o precipitado é dessecado pelo centrifugador. O residuo é dissolvido em agua acidulada contendo 0,3% de cresol, e filtrado. O filtrato contendo insulina, é purificado pela chamada precipitação iso-electrica, isto é, ajuntando a acidez ao p. H. 4,7 e deixando ficar a solução num congelador de 10 a 24 horas.

A mistura é filtrada; o precipitado é dissolvido em agua acidulada na desejada potencia. Depois que a potencia é determinada pelas provas em animais, a solução de insulina é diluída, si necessario, com



agua distillada e esterilizada até o ponto desejado adicionando-se-lhe 0,1% de cresol.

A solução é então passada através de um filtro esterilizado de Mandler, e a potencia da ultima solução é determinada novamente pelas provas physiologicas.

(Vide Jour. Amer. Med. Ass., 1923, Vol. 80, p. 1617).

**PROPRIEDADES CHIMICAS:** Até hoje não foi possível obter-se a insulina em estado de pureza. As reacções da substancia, porém, indicam claramente que é derivada de uma proteina complexa. E' rapidamente destruida pela trypsina alcalina que a desdobra em polypeptides simples, e pela pepsina que, com rapidez, só ataca as moleculas mais complexas. Isto prova que a insulina é um corpo mais complexo que outros hormonios, como os da hypophyse, que praticamente não são atacados pela pepsina.

O facto de ser a insulina pouco efficaç quando administrada **per os**, pôde explicar-se pela sua facil digestão, tanto pela trypsina como pela pepsina.

A insulina resiste ao calor quando a sua solução se torna ligeiramente acida. Não é destruida, sob certas condições, á temperatura de 100°C, durante 1/2 hora. Em solução alcalina a sua actividade desaparece rapidamente, ainda mesmo á temperatura do corpo. Isto demonstra a sua notavel tendencia á adsorção por qualquer precipitado formado em seu soluto, facto revelador, provavelmente, de que só pequena proporção da substancia impura, obtida pelos processo correntes, será substituida pela propria insulina.

**ACÇÃO PHYSIOLOGA:** A insulina é uma substancia excessivamente activa, o que se comprova pelo facto de 1/4 de mgrm. do extracto secco — contendo, provavelmente, apenas uma fracção da substancia pura — ser sufficiente para produzir no coelho, hyperglycemia acompanhada de convulsões. E' rapida a sua acção, quando administrada quer pela via intravenosa, quer pela intramuscular ou sub-cutanea. Por meio de fricções não se consegue resultado satisfactorio, por isso que a absorção da insulina se dá em muito pequena quantidade. A administração **per os** é inefficaç por ser a insulina, como ficou dicto, destruida pela pepsina.

Estudos recentes effectuados por **Graham**, demonstram que é imperfeitamente absorvida pela via respiratoria, em virtude, provavelmente, das grandes dimensões da molecula proteinica.

O effeito mais duradouro da insulina é, sem duvida, a baixa da taxa glycemica. Uma hora depois de injectada em quantidade sufficiente, pode fazer baixar a glycose no sangue do coelho normal, de 0,12 a 0,05 % e até a menos. Si dentro de duas horas, o animal ainda sobreviver, poderá descer a 0. Quando a taxa do assucar sanguineo estiver nas proximidades de 0,04 %, o animal começará a tornar-se inquieto e excitavel e, em pouco, será presa de violentas convulsões que terminarão pelo coma. Que esses phenomenos toxicos são devidos á diminuição do açucar do sangue, prova-o o facto de fazel-os desaparecer, com rapidez, a administração de glycose em quantidade sufficiente. Um coelho em estado de coma e aparentemente agonizante, pode restabelecer-se dentro de 5 minutos.

Ha poucos mezes atraz, o autor deste artigo teve oportunidade de vêr, no laboratorio do Prof. **Macleod**, em Toronto, a acção antagonica notavel da insulina e da glycose. Foram-lhe mostrados dois coelhos. Um, cujo pancreas fôra extirpado alguns dias antes estava

em estado de coma diabetico. O outro, ao qual fôra administrada uma dose macissa de insulina, estava em convulsões. O primeiro voltou a si, em seguida a uma injeção de insulina, enquanto o ultimo se restabelecia, ainda mais promptamente, graças a uma injeção intravenosa de glycose.

Com respeito ao modo de agir da insulina, foi demonstrado, de modo peremptorio, que ella substitue, de facto, a secreção interna do pancreas, isto é, substitue qualquer coisa necessaria ao metabolismo do assucar. Assim, um cão completamente diabetico, com um quociente respiratorio igual a 0,1, demonstrativo de que sómente as gorduras e as proteínas começam a ser queimadas, poderá ser levado a queimar o assucar em quantidade normal, mediante a administração de uma dose conveniente de insulina.

O modo exacto, porém, por que se verifica esse feliz resultado é ainda desconhecido. Estudos recentes, procedidos em animaes sãos e em diabeticos, demonstram que a insulina não age causando a combustão immediata do assucar nos tecidos.

Admittia-se, geralmente, que a acção da insulina fosse identica á de um harmonio, impossibilitando a queima do assucar pelos tecidos. Se isto fosse verdade, licito seria esperar-se, com a combustão rapida da relativamente consideravel reserva da glycose animal representada pela diminuição da taxa do assucar sanguineo de 0.12 % para 0,05 % dentro de uma hora, o augmento da temperatura do organismo e a acceleração das trocas respiratorias. Não ha, porém, elevação apreciavel da temperatura, e o pequeno augmento temporario do quociente respiratorio é devido simplesmente á acceleração na eliminação do Co.<sub>2</sub>, e não se acompanha de maior consumo de oxygenio. Assim, quando o assucar começa a ser queimado, a sua combustão poderá associar-se a uma diminuição proporcional na queima das gorduras e proteides. Tal é a opinião de Dale que assim interpreta os phenomenos:

No diabete completo, como o resultante da extirpação total do pancreas, o organismo não póde metabolizar a glycose. Concebe-se que, em qualquer caso, quando se injectar a insulina em excesso, o resultado do metabolismo se torne inteiramente alterado, de modo que o organismo então utilizará apenas os carbohydrates, apresentando-se um quadro inteiramente opposto ao observado no diabete completo. Toda a energia será assim fornecida pela queima do assucar, enquanto existirem reservas deste. Explicam outros os efeitos da insulina pela transformação do assucar em outra substancia — glycogenio, gordura, etc. — que se armazenaria no organismo, e seria consumida aos poucos. Até o presente, porém, nenhuma prova se apresentou em apoio de tal concepção. Este ligeiro historico demonstra que a explicação do modo exacto da acção da insulina permanece, ainda, no terreno das hypotheses.

**ENSAIO E DOSAGEM:** A dosagem da insulina, é expressa em “unidades”, representando cada uma a quantidade (1) capaz de, injectada pela via sub-cutanea, fazer baixar em 4 horas, num coelho de 2 kgrms., em jejum de 16 à 24 horas, a taxa normal do assucar do sangue (0.12 % mais ou menos) a 0.045 %. Escolheu-se a taxa de 0.045 porque é nesse ponto que começam a manifestar-se os symptomas da intoxicación: excitabilidade, convulsões, etc.

---

(1) Presentemente toma-se o terço d'esta quantidade.

E' de grande importancia suspender a alimentação por um tempo determinado antes da injeção, uma vez que o desaparecimento da glicose depende, como licito é esperar-se, da quantidade de glicogenio accumulada nos tecidos. Apresentando, porém, variações individuais nos animaes, além de outros factores que talvez devam entrar em linha de conta, a standardização da insulina constitue um problema difficil para o qual, até hoje, não se encontrou solução inteiramente satisfactoria.

Conseguiu-se a concentração das soluções de modo tal que se possam administrar 10 unidades de insulina em cada injeção:

As soluções preparadas pelos investigadores canadenses não são irritantes e no tratamento dos diabeticos podem ser empregadas em injeções sub-cutaneas repetidas no mesmo ponto do corpo — braço ou nadegas — sem incommodo apreciavel.

**RESULTADOS DO USO DA INSULINA NA CLINICA:** Os investigadores canadenses muito sabiamente envidaram esforços para impedir o emprego empirico generalizado da insulina na clinica particular, enquanto a acção dessa substancia não estivesse completamente estudada no homem.

Com este escopo, os fabricantes de insulina, em cooperação com as autoridades scientificas da Universidade de Toronto, forneceram o seu producto **gratis** a certos hospitaes bem organizados dos Estados Unidos e do Canadá, sob a condição de que os resultados das experiencias levadas a effeito fossem cuidadosamente observados e relatados. Organização identica existe na Inglaterra, sob a direcção do "**Medical Research Council**".

Duas series de experiencias publicadas são especialmente illustrativas da acção da insulina no tratamento do diabete.

A primeira dellas é da autoria de **Banting Campbell e Fletcher**, de Toronto. Constituem esta primeira serie cincoenta casos de diabete; todos os doentes melhoraram por effeito do emprego da insulina. Os resultados mais brilhantes, porém, foram os observados em creanças e moços. Desde o primeiro ou segundo dia de tratamento começava a desaparecer o assucar da urina e, ao cabo do segundo ou terceiro dia, o mesmo se observava com a acetona. Os doentes recuperavam as forças rapidamente. Os phenomenos exaggerados de sede e fome se attenuavam, e desapareciam os edemas.

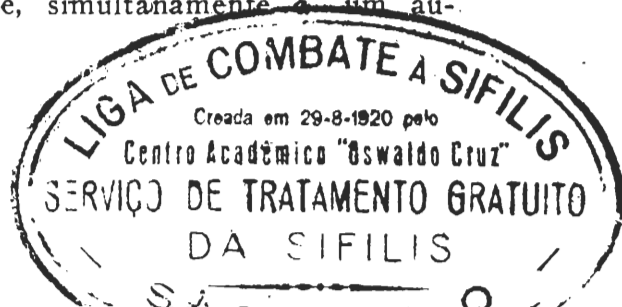
Além disso observava-se um augmento de peso, especial se á dieta se juntava uma quantidade conveniente de insulina. Um dos doentes observados, de 16 annos de idade, que perdera 18 kgrms., recuperou 16 kgrms. em menos de quatro mezes.

Quanto á segunda serie das experiencias já mencionada, devida ao "**British Medical Research Council**", refere-se a cincoenta casos, mais ou menos, de diabeticos, sete dos quaes se apresentavam em estado de coma.

Damos a seguir uma relação das observações:

"Exceptuando-se os casos de coma, os individuos submettidos ao tratamento, experimentaram melhoras evidentes, confirmando o que fôra observado pelos investigadores canadenses.

O assucar do sangue diminue rapidamente após a administração das injeções, graças ás quaes se pôde impedir o apparecimento de glycosuria, ainda nos casos em que os alimentos são ingeridos em quantidade tres ou quatro vezes maior que a tolerada pelos doentes antes do tratamento. Verifica-se, simultaneamente, um au-



mento da energia, um accrescimo de peso. O tratamento influe de modo especial sobre os phenomenos que parecem relacionar-se com o metabolismo deficiente das gorduras. A acetona desapparece da respiração e o acido acetylacético da urina; desapparece a lipemia; ao mesmo tempo corrige-se e regulariza-se o rhythmo respiratorio.

Dois casos mencionados nessa observação illustram perfeitamente os resultados obtidos.

“Caso C. — 18 annos, sexo masculino; diabete grave durante tres annos. Submettido a uma dieta em que entravam 20 grms. de hydratos de carbono e que lhe fornecia 600 calorias, excretava 30 grms. de assucar diariamente. Com o uso da insulina — cerca de 12 unidades por dia — pôde tolerar uma dieta que lhe fornecia 1.400 calorias e em cuja composição entravam 45 grams. de hydratos de carbono.

De par com essa tolerancia notou-se a diminuição gradual do assucar na urina e a baixa, a menos de 0.2 %, do assucar do sangue. O seu peso e as suas forças cresciam de dia para dia.

Caso D. — Refere-se esta observação a um caso gravissimo de diabete em um doente cuja vida era mantida (dois mezes antes do tratamento pela insulina) graças a uma dieta de 600 a 800 calorias diarias. Por esse tempo perdia grande quantidade de assucar e de corpos cetonicos e, no estado em que se achava, poucas semanas lhe restariam de vida. O emprego de insulina duas vezes por dia permitiu-lhe tal augmento na administração dos alimentos, que esse individuo recuperou 7 kilos na primeira quinzena. Com o tratamento pôde tolerar uma dieta em que entravam 70 grms. de hydratos de carbone que lhe fornecia 2500 calorias, com insignificante glycosuria. Pôde voltar ao trabalho, continuando o uso da insulina duas vezes ao dia.”

Nas observações precitadas, alguns factos interessantes e curiosos podem ser apontados.

Por exemplo: a quantidade notavel de glycose tolerada por esses individuos diabeticos, submettidos ao tratamento pela insulina. Citaremos um caso em que se administravam simultaneamente insulina e glycose, subindo a percentagem do assucar no sangue a 1 % — digamos dez vezes mais que o normal; pois apesar dessa hyperglycemia, houve cessação immediata do estado de coma em que se encontrava o doente.

O relatorio das experiencias inglezas insiste na necessidade da administração simultanea de glycose e de insulina, quando no tratamento do coma diabetico; a glycose pode ser ingerida por via oral, preferivelmente, ou por injeccão intravenosa si necessario. O uso exclusivo da insulina occasiona tal decrescimo na percentagem do assucar do sangue que pode produzir o que se denomina “colapso hypoglycémico”, comparavel ao que se passa nos animaes a que se administram doses massivas de insulina.

Tive occasião de observar recentemente nos Estados Unidos o caso de um individuo que, pela administração de insulina, se restabelecerá de um coma diabetico e que se apresentava novamente no dia seguinte, em estado de coma, desta vez occasionado pelo uso exclusivo de insulina. Nesta segunda emergencia, a administração de glycose teve o mesmo effeito therapeutico que o uso de insulina na primeira.



Dada a facilidade com que podem ocorrer accidentes fataes, deverá revestir-se das maiores precauções o emprego da insulina. Ainda nos casos menos graves de diabete, certos phenomenos devidos a doses excessivas de insulina, tem sido observados. **O Comité Britânico**, supra-citado, dá destes phenomenos a descripção que segue:

“A reacção, que de ordinario se manifestava tres ou quatro horas após a injeccão de insulina, iniciava-se com frequencia por uma sensação de fraqueza, ás vezes associada a exsudação franca. A tal sensação podem adicionar-se tontura, perturbações da visão (escurecimento da vista), etc.

Os individuos observados, ora se apresentavam somnolentos como se estivessem submettidos á acção de um anesthesico, ora, pelo contrario, demonstravam ansiedade intensa, originada da sensação de fraqueza mais e mais accentuada. Os reflexos nervosos se apresentavam simplesmente diminuidos, sem outra qualquer alteração.

A taxa do assucar no sangue desses doentes descia então geralmente abaixo de 0,60 % ou 0,05 %.

Bastava a administração de 10 a 12 grms. de glycose em cerca de 100 c. c. de agua, para que taes individuos promptamente, dentro de 10 a 15 minutos, voltassem ao estado normal.

Accrescentaremos que a insulina jámais deve ser administrada durante os periodos de abstinencia de alimentação, pois a propria emissão occasional de uma refeição após a injeccão de insulina poderá provocar phenomenos graves.

A dosagem de insulina que se requer para reduzir o assucar do sangue até as proximidades do nivel normal, deve ser determinada para cada paciente pelo exame do assucar do sangue, antes e depois da administração da insulina. Si a insulina fôr administrada sem o “contrôle” do assucar do sangue é mais certo, é mais seguro dar somente o sufficiente para reduzir a glycosuria ao minimo, ao envez de se dar uma dose muito grande para tornar a urina completamente livre de assucar.

Sem exame do sangue a medicação pode ser facilmente excedida.

Para terminar, algumas palavras com relação ás possibilidades therapeuticas da insulina.

A pergunta que occorre é, naturalmente, a seguinte: Encontrou-se um meio de cura para o diabete, ou tem-se na insulina apenas um meio de combate — o mais efficiente, é verdade, — aos symptomas intensos da molestia, e de prolongação da vida?

Até esta data não é licita a **affirmativa peremptoria** de que a cura efficaz possa ser obtida. Concebe-se, entretanto, — facto, aliás, ainda recentemente affirmado com insistencia por Dale, — que a administração da insulina simultaneamente com um regimen adequado dá margem a que o tecido insular modifique as suas funcções alteradas, approximando-se do normal.

Todas as apparencias de uma cura succedem-se ao uso da insulina nos casos em que a degeneração do tecido pancreatico não estiver muito adeantada.

Nos casos de alterações anatomicas muito accentuadas, o restabelecimentos do orgão e, consequentemente, da sua funcção, é uma utopia irrealisavel até esta data e o mais que se poderá esperar será uma attenuação dos symptomas pela administração diaria dessa substancia vital deficiente.

ROBERT A. LAMBERT.

**BIBLIOGRAPHIA:**

- Banting, F. G., e Best, C. H. — A secreção interna do pancreas. — Jour. Lab. & Clin. Med., 1921-22, Vol. 7, p. 251.
- Banting, F. G. e Best, C. H. — Extractos pancreaticos. Extracto do pancreas fetal. — Jour. Lab & Clin. Med., 1921-22, Vol. 7, p. 464.
- Banting, F. G., Best, C. H., Collip, J. B., Macleod, J. J. R., Noble, E. G. — Efeitos do extracto pancreatico nos coelhos normaes — Amer. Jour. Physiol., 1922, Vol. 62, p. 162.
- Efeitos da insulina na hyperglycemia experimental dos coelhos. — Ame. Jour. Physiol., 1922, Vol. 62, p. 559.
- Macleod, J. J. R. — Fontes da insulina. Estudo e efeitos produzidos no assucar do sangue pelos extractos do pancreas e ilhotas de Langerhans. — Jour. Metab. Res., 1922, Vol. 2, p. 149.
- Insulina e diabete. Uma exposição geral dos efeitos physiologicos e therapeuticos da insulina. — Brit. Med. Jour., 1922, Vol. 2, p. 883.
- Banting, F. G. (com Campbell e Fletcher) — Outras experiencias clinicas pela insulina. — Brit. Med. Jour., 1923, Vol. 1, p. 8.
- Moore, H. F. — Insulina e diabete. — Lancet, 1923, Vol. 204, p. 714.
- Dale, H. H. — Physiologia da insulina. — Lancet, 1923, Vol. 204, p. 989.
- Joslim, E. H. — O tratamento routineiro do diabete pela insulina. — Jour. Amer. Med. Ass., 1923, Vol. 80, p. 1581.
- Artigo especial. — O actual conceito sobre a insulina. — Jour. Amer. Med. Ass., 1923, Vol. 80, p. 1238.
- Artigo especial. — Insulina e o tratamento do diabete. Alguns resultados clinicos. Um relatorio ao "Medical Research Council" — Lancet, 1923, Vol. 204, p. 905.
- Hugh Maclean — O estado actual do Diabete e Glycosuria. — Lancet, 1923, Vol 204, p. 1039.

**Laboratorio de Chimica e Microscopia Clinicas**

DO PHARMACEUTICO

**MALHADO FILHO**

Analyses de urina,, sangue, succo gastrico, leite, fêzes, escarros falsas membranhas, reacções de Wassermann, de Ronchêse e de Widal, auto-vaccinas, etc. — — — — —

O laboratorio fornece vidros especificaes para a colheita de urina, acompanhados das necessarias instrucções.

— PAGAMENTO A VISTA —

ABERTO DIARIAMENTE DAS 9 A'S 18 HORAS

TELEPHONE — CENTRAL, 2572

RUA SÃO BENTO N. 24 = (2.º andar)

SÃO PAULO

**ENCEPHALITE LETARGICA**

PELO

**DR. GARFIED DE ALMEIDA**

**A' venda na CASA GARRAUX**

# APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DAS CAMPANHAS SANITARIAS NO BRASIL

A PRIORIDADE DO COMBATE A' SYPHILIS

Pelo DR. F. C. P.

Constitue uma realçade animadora a campanha contra a syphilis, no Brasil. Em todos os Estados em que esta lucta prophylactica existe e, pois, necessariamente progride na extensão do serviço e no valor dos resultados, não lhe falta o amparo official dispensado directamente. Apenas em S. Paulo, terra por excellencia das iniciativas, a campanha anti-syphilitica é organizada e mantida por uma sociedade particular. Foram os estudantes de Medicina que a promoveram, prestigiados pelo Serviço Sanitario; são ainda elles, os do Centro Academico "Oswaldo Cruz" que hoje cuidam de sua manutenção por meio de donativos angariados especialmente para tal fim.

Tão conhecido é o seu trabalho e este tantos applausos mereceu desde o primeiro momento de sua execução que não se justifica o pretender-se negar a estes ardorosos luctadores a iniciativa dessa campanha no Brasil. Entretanto appareceram, ainda ha pouco, duas novas e infundadas affirmações. Uma é a da Mensagem de 3 de maio de 1922, do então Presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessoa. Ahi encontrámos:

"A prophylaxia da syphilis e doenças venereas, executada com esforço maximo em todos os paizes, não o havia sido no Brasil, o que importava uma das falhas mais notaveis da nossa administração sanitaria. Sabido que essa molestia figura na nosologia geral como um dos factores de maior coefficiente e representa uma das causas principaes da degeneração humana, não era licito esquecel-a, sobretudo depois de conhecido o methodo de sua prophylaxia.

Assim o comprehendeu o Governo, e, em bases amplas, regulamentou sob o criterio mais liberal, a campanha contra a syphilis e doenças venereas em toda a Republica."

Outra affirmação é a do Dr. H. C. Souza Araujo, no seu trabalho recentemente publicado, "**A prophylaxia da lepra e das doenças venereas no Estado do Paraná**".

Escreve o Dr. Souza Araujo (pag. 174, II):

"Tendo eu sido nomeado pelo Ministerio do Interior e Justiça, em 18 de agosto daquelle anno (1918), um dos chefes do Serviço de Prophylaxia Rural no Estado do Paraná, tive de elaborar um regulamento sanitario rural para o Serviço, no qual inclui artigos con-

cernentes á prophylaxia da syphilis e creando um “Dispensario Anti-syphilitico”. em Curityba.

Esse regulamento foi approved pelo governo do Paraná, que o mandou adoptar por decreto n.º 779, de 8. de outubro de 1918. Tal acto foi assignado pelos Drs. Affonso Alves de Camargo e Enéas Marques dos Santos, respectivamente Presidente e Secretario do Interior daquelle Estado. O esclarecido e patriota Presidente Camargo, por esse e varios outros actos prestou ao seu e ao meu Estado natal, serviços de alta relevancia.

No mez de outubro foi installado, junto ao Laboratorio Bacteriologico daquelle Serviço, á rua Aquidaban n.º 66, em Curytiba, o primeiro “Dispensario Anti-syphilitico do “Brasil”

E mais adiante (pag. 177), gtyphando: “...os bellos resultados colhidos em 1920, no Dispensario Anti-syphilitico de Curityba — o numero Um dos Dispensarios do Brasil — representam etc.”

Ora, ha inexactidão nestas affirmativas.

O serviço anti-syphilitico de que fala a Mensagem presidencial, já existia nessa época. Por outro lado, só em Janeiro de 1921 foram creados os dispensarios aos quaes se refere o decreto federal de junho de 1920, que reorganizou os serviços de Hygiene do paiz e regulamentou o Departamento Nacional da Saude Publica. Estes postos foram confiados á direcção organisadora e scientifica do eminente prof. Eduardo Rabello.

O alludido topico da Mensagem de 3-5-1922, já nos chamára a attenção, tanto que, na qualidade de presidente do Centro Academico “Oswaldo Cruz” contestámos esse ponto, em discurso pronunciado na sessão solemne de regosijo pelo 2.º anniversario da reabertura dos postos daquelle Centro (29-8-22). Noticiando essa festa, o “Estado de S. Paulo” escreveu, no dia seguinte, resumindo o discurso do presidente do Centro:

“Conclue referindo-se á Mensagem do sr. Presidente da Republica, em Maio ultimo. Nesse documento se lê que o serviço prophylactico de doenças venereas organizado pelo Departamento Nacional de Saude Publica era o primeiro què se realisava no Brasil. Reivindica para S. Paulo esse justo titulo de gloria. Foi daqui que parttiu o movimento em 1918, amparado pelo eminente Dr. Arthur Neiva, amigo de coração dos estudantes paulistas; aqui se installou o primeiro posto anti-venereo de combate á syphilis. Este ponto, entende, precisa ser reformado na historia das luctas prophylacticas no Brasil. Não é questão de vaidade, é de justiça — justiça que reclama para a iniciativa” etc.

A campanha anti-syphilitica em S. Paulo, data de 1918. O Dr. Salles Gomes Junior, inspector chefe do serviço de prophylaxia do Serviço Sanitario, escreveu em 1920 no seu trabalho — “Prophylaxia

**da Syphilis em S. Paulo**” (Relatorio de 18 mezes de trabalho em 5 dispensarios):

“Em S. Paulo, graças ao auxilio prestado pelo Dr. Oscar Rodrigues Alves, Secretario do Interior e á competencia e actividade do Dr. Arthur Neiva, Director Geral do Serviço Sanitario, que ampararam em inicio a ideia dos estudantes da Faculdade de Medicina, temos em funcionamento cinco dispensarios, que ha mas de um anno vêm prestando os mais revelantes serviços aos enfermos pobres desta cidade”.

E adiante, na mesma pagina 19: “O primeiro posto de prophylaxia foi installado no Hospital Central da Santa Casa a 8 de Setembro de 1918, em sala da consulta externa etc.”

Em conferencia feita na Sociedade de Medicina de S. Paulo, falou o Professor Aguiar Pupo:

“A primazia da realisação pratica de medidas contra a syphilis, cabe ao Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo, que em 1918, na administração Arthur Neiva, creou 5 postos de prophylaxia e tratamento gratuito da syphilis, attendendo a honrosa iniciativa do Centro Academico “Oswaldo Cruz” e do Gremio dos Internos dos Hospitales, associações de estudantes da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo” (Segue-se relação circunstanciada, com estatistica do serviço.)

Não ha portanto motivo de duvida. A primazia do serviço, cabe aos estudantes de S. Paulo, amparados pelo Governo do Estado.

Quando, dois annos mais tarde, após sua fundação, faltou á iniciativa o apoio official, os academicos reabriram o serviço sob sua exclusiva responsabilidade de manutenção, não medindo trabalhos para conseguir continuasse victoriosa a idéa que os animava. O Professor Pupo confirma na sua conferencia:

“Estes postos foram fechados em 20 de Agosto de 1920, por deliberação do Dr. Arruda Sampaio, actual Director do Serviço Sanitario, sob o intuito de reabril-os mais tarde com organização mais efficiente.”

“... o Centro Academico “Oswaldo Cruz” não se conformando com o acto do Director do Serviço Sanitario, em 29 de Agosto de 1920 reabriu os Postos fundados sob a sua ardorosa iniciativa, sendo-nos então confiada a sua direcção scientifica.”

\*

\* \*

O trabalho desenvolvido pelos estudantes pode ser entrevisto num exame do seguinte relatorio:

**CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ" LIGA DE COMBATE A' SYPHILIS**

**Relatorio do movimento dos Postos desde a fundação, aos 29 de Agosto de 1920, até 30 de Abril de 1923**

MOVIMENTO	1920	1921	1922	1923	1920-923
	Desde a fundação (29-VIII-1920) a 31-XII-1920	De 1-1-1921 a 31-XII-1921	De 1-1-1922 a 31-XII-1922	De 1-1-1923 a 30-IV-1923	De 29-VIII 1920 a 30-IV-1923
<b>Numero de injeções</b>	<b>2.992</b>	<b>14.102</b>	<b>19.258</b>	<b>7.214</b>	<b>43.566</b>
Novarsenobenzól "Bil- don"	439	1.397	1.705	606	4.247
Iodeto de sodio . . .	303	2.054	2.774	1.035	6.166
Cyaneto de mercurio (en- dovenosa)	481	1.265	1.224	352	3.322
Calomelanos . . . . .	4	—	12	—	16
Oleo: cinzento	484	2.533	1.669	1.14	4.800
Salicylato basico de mer- curio	—	—	1.842	1.178	3.020
Bi-iodeto de mercurio	588	6.069	9.474	3.770	19.901
Cyaneto de mercurio (in- tramuscular)	—	—	80	6	86
Benzoato de mercurio	693	784	425	28	1.930
Bismoluol . . . . .	—	—	53	125	178
<b>Doentes matriculados</b>	<b>457</b>	<b>1.124</b>	<b>1.202</b>	<b>465</b>	<b>3.248</b>
Homens	262	761	680	219	1.922
Mulheres	180	343	496	229	1.248
Crianças	15	20	26	17	78
Casados	214	548	593	260	1.615
Solteiros	230	535	533	151	1.449
Viuvos	13	41	76	37	167
Brasileiros	232	589	264	239	1.324
Extrangeiros	225	335	538	226	1.524
Brancos	384	1.031	1.034	416	2.865
Pretos.	54	64	94	34	246
Amarelllos	2	3	6	2	13
Mestiços . . . . .	17	26	68	13	124
<b>Portadores de</b>					
Syphilis primaria	53	106	75	11	245
Syphilis secundaria	87	229	194	55	565
Syphilis terciaria	62	123	123	45	353
Syphilis latente . . . .	255	666	810	334	2.085
Lesões contagiantes . .	140	335	269	66	810
Reacções de Wassermann	70	285	330	110	795

Por aqui se podem aquilatar os resultados. Sabemos perfeitamente que os beneficios não se avaliam pelo numero de injeções. Aos



espíritos clarividentes, aos que nos dirigimos, estes algarismos podem falar. Dispensamo-nos de qualquer outro commentario; mesmo porque os que sabem o que é uma *lucta prophylactica* deste genero já leram nas entrelinhas a extensão e os beneficios desse trabalho phylantropico.

O Dr. Souza Araujo não é exacto na sua asserção. O primeiro dispensario brasileiro foi aberto em S. Paulo, em 9 de Setembro de 1918. Verdade é que esse dispensario não cogitava, como ainda não cogita de um serviço especial relativo ao meretricio. Talvez por isso mesmo, conhecedor a fundo da organização da modesta campanha iniciada pelos estudantes paulistas, o Dr. Souza Araujo attenuou a sua affirmativa accrescentando, ao escrever, que o seu dispensario anti-syphilitico era o primeiro no Brasil: “nenhum outro, até aquella época, funcionava com um programma igual ao seu”

Mas a questão do meretricio, tal como a incluiu no seu programma o Serviço de Prophylaxia Rural do Paraná, é apenas uma face do problema anti-syphilitico em que se inclue o dispensario. Ainda hoje é origem de discussões a these das vantagens do regulamentarismo, do abolicionismo, do “*étatisme sanitaire*” etc. Flexner, no seu magnifico relatorio de 1920 estabelece o valor de cada um destes *systemas*. Não queremos insistir a respeito de sua applicabilidade para não nos desviarmos do objectivo visado por estas notas.

Alfim, collocando-se tudo nos devidos lugares, chega-se a este resultado logico:

O primeiro effectivo Dispensario anti-syphilitico do Brasil foi fundado em S. Paulo. O Dispensario de Curityba foi o primeiro do Brasil a incluir no seu programma a questão do meretricio.

Do contrario é confundir programma com regulamento. E neste caso todo o dispensario seria o primeiro do Brasil, porque cada um tem o seu regulamento, visto como este deve necessariamente obedecer a varias circumstancias propria ao meio e ao local.

A verdade é que a campanha paranaense é muito posterior á de S. Paulo; entrou realmente a funcionar depois de 1918, isto é, depois dos dispensarios paulistas — inaugurados aliás em época anterior á approvação governamental do regulamento sanitario do Paraná.

O Dr. Souza Araujo, que agora vem realizando um trabalho de merecimento no Paraná, escreveu no seu citado relatorio, á pagina 74: “Devido á epidemia de grippe de 1918, a frequencia do dispensario anti-syphilitico foi pequena no periodo de outubro a dezembro”

Todavia, nos Archivos Paranaenses de Medicina, n.º 11, de Março de 1921, encontra-se já não diremos uma contradicção, mas uma affirmativa mais categorica do mesmo dr. Souza Araujo, (pag. 366):

“Creados pelo decreto estadual n.º 779 de 8 de outubro de 1918, o dispensario Anti-syphilitico de Curityba e tambem a fiscalização hygienica do meretricio naquella Capital, o Dispensario só começou a funcionar depois de fevereiro de 1919 e o serviço systematico de exame e tratamento das meretrizes em 1.º de julho, tendo sido adoptadas de 1.º de outubro em diante as cadernetas etc.”

A questão da prioridade não pode portanto offerecer duvidas. Anterior ao Dispensario de S. Paulo só devia existir o do Rio de Janeiro, conforme nos diz o prof. Eduardo Rabello, na sua conferencia perante o Primeiro Congresso Medico Paulista: “No Rio de Janeiro, graças ao gesto do Dr. Getulio dos Santos, foi votada na Municipalidade um lei creando um dispensario prophylactico na Santa Casa”

Esse dispensario, porém, nunca funcionou.

F. C. P

---

P. S. — Opportunamente voltaremos a tratar deste assumpto, mostrando o que é hoje no Brasil a campanha contra a syphilis. Aproveitaremos então as informações completas que a respeito nos enviou gentilmente o dr. Oscar Silva Araujo, chefe interino da Inspectoria de prophylaxia da lepra e doenças venereas (D. N. S. P.,

---

## PELA SEARA SCIENTIFICA...

### **AS DEPRESSÕES SUPRA-CLAVICULARES NO DIAGNOSTICO PRECOCE DA TUBERCULOSE PULMONAR**

Bray e Duerschner publicaram em “The Journal of the American Medical Association” (9 de Junho de 1923) um interessante artigo subordinado a este titulo. Os autores illustraram o seu trabalho com estatisticas e suggestivas considerações para accentuar, em commentario, que os primeiros observadores consideravam as depressões supra-claviculares como um constante signal na tuberculose pulmonar. Naquelle tempo, o diagnostico era retardado até que a lesão pulmonar fosse adeantada e o paciente emagrecesse. As depressões eram inteiramente attribuidas ao processo pulmonar subjacente, sendo que o papel maior em sua producção era provavelmente desempenhado pelo levantamento das espaldas devido tanto á fraqueza quanto ao emagrecimento. Esta opinião é baseada no facto de que as depressões apparecem invariavelmente com o emagrecimento, independentemente de outra causa. “Anatomistas e até costureiras sabem perfeitamente

desta relação". Mas, por outro lado, em bem nutridos pacientes soffrendo, embora de adeantada tuberculose pulmonar, as depressões podem estar ausentes.

Quando as depressões têm sua origem em molestia do pulmão, ellas são devidas á perda de volume do pulmão associada á retracção local da parede thoracica. A retracção local da parede thoracica, em gráo sufficiente para produzir depressões, apparece na maioria dos casos com extenso processo pulmonar e accentuada perda de volume do pulmão. Hoje, a presença ou ausencia das depressões depende, para cada individuo, da participação e da extensão de factores que podem compensar estas depressões.

No inicio da molestia, a perda do volume pulmonar é pequena, e é geralmente compensada por emphysema ou hypertrophia da parte do pulmão contigua ao fóco; e não ha nenhuma retracção local da parede thoracica nem mudança da delicada conformação supra-clavicular.

Portanto, no campo puramente pathologico não se podia esperar se encontrasse, no inicio da molestia, mudança objectiva das depressões supra-claviculares.

Ainda que a modificação destas depressões tenham sido encara las como um dos signaes classicos a reter-se na tuberculose incipiente, o presente estudo suggere que o seu valor a tal respeito é muito discutivel.

Condensando nas conclusões os resultados a que chegaram, escrevem os autores:

- 1 — Ha uma relação definida entre nutrição e presença ou ausencia das depressões supra-claviculares.
- 2 — Estas depressões soffrem influencia de tamanho, fórma e posição da clavícula.
- 3 — Ha notavel semelhança na incidencia, distribuição e profundidade das depressões supra-claviculares no individuo são e no individuo com tuberculose em inicio.
- 4 — Não ha ainda methodo que possa descobrir differença entre as depressões nessas duas classes de individuos.
- 5 — Não se pôde provar ser praticavel o estabelecimento de uma correlação entre as depressões supra-claviculares e a séde e a extensão de incipiente processo pulmonar.
- 6 — Embora as depressões occurram no inicio da tuberculose pulmonar, ellas provavelmente não são devidas a esta causa.
- 7 — Exceptuando-se talvez raros casos, as depressões supra-cla-

viculares são de contestavel valor no diagnostico precoce da tuberculose pulmonar.

### DO DIAGNOSTICO PRECOCE DA APPENDICITE AGUDA

Rove descreveu recentemente em artigo na "Presse Médicale" (5 de Maio de 1923) a "syndrome epigastrica", encontrada nos casos de appendicite aguda e cujo valor pratico reside no facto de se evidenciar nas seis primeiras horas do ataque e preceder os classicos signaes da fossa iliaca direita. Esta syndrome é passageira; permite avaliar-se a gravidade do caso e por si mesma acarreta a indicação formal de uma intervenção operatoria urgente.

Queixa-se o paciente, diz Rove, de forte dôr epigastrica, vomita com frequencia e, embora se conserve no leito em decubito dorsal, não ha flexão das coxas sobre o abdomen. Ao exame percebe-se uma sensibilidade accusada e nitidamente localisada na região epigastrica. Ha defeza muscular no segmento superior do grande recto esquerdo, e uma hyperesthesia cutanea nos mesmos limites. A esse tempo, na maioria dos casos, não se percebe rigidez, hypersensibilidade ou hyperesthesia cutanea na fossa iliaca direita.

Como é produzida a syndrome? O autor julga, em caracter provisorio, que ella póde ser interpretada como dependente de uma irritação dos nervos do grande epiploon, motivada, seja pelo deslocamento desse orgão para o appendice, seja pela extrema toxidez dos productos por elle reabsorvidos. Derivando-se o grande epiploon do mesogastrium primitivo, e portanto na vizinhança da grande curvatura do estomago, é razoavel admittir-se que, identicamente ás lesões da grande curvatura, as irritações soffridas pelo grande epiploon se traduzam por phenomenos sensitivos e motores na região epigastrica.

O A. basêa sua interpretação no facto de encontrar, nas operações praticadas ao inicio da syndrome, o grande epiploon em desvio para o lado do appendice, do qual fica mais ou menos afastado conforme o tempo decorrido desde o apparecimento dos signaes epigastricos. Este deslocamento do grande epiploon tende a applical-o de encontro ao appendice, que mostra então um fóco de gangrena ou, logo depois, uma perfuração.

Baseado nos trabalhos de Enriquez, Guttman e Rouvière, sobre vagotonia appendicular, ao A. é licito suppôr, afinal, que a syndrome epigastrica manifesta um reflexo de excitação superaguida do pneumogastrico.

A "syndrome epigastrica" de Rove traz-nos á lembrança o "novo ponto" doloroso na appendicite aguda, descripta por Antonio Pedro, na "Folha Medica", n.º 4 de 1920.

Este “novo ponto”, que nunca se observa espontaneamente, está situado no meio de uma linha que vai do umbigo á oitava costella esquerda, coincidindo com a borda externa do musculo grande recto.

A pesquisa deste signal apresenta vantagens nos diagnosticos de appendicite chronica, em que a sua verificação é bem mais facil do que na especulosidadde da syndrome abdominal dos casos agudos.

Dada a sua situação, clara tambem se torna a sua vantagem não permittindo duvidas com os diagnosticos de inflamação de órgãos vizinhos ao appendice, taes como os annexos na mulher.

Comparativamente aos pontos de Mac Burney, Lanz e Morris, o “novo ponto” é excellente porque a sua pesquisa não é perturbada pela contracção de defeza dos musculos abdominaes.

O A. observou 123 casos, concluindo por affirmar que o “novo ponto” desaparece rapidamente com a appendicectomia, contrariamente ao de Mac Burney, que póde persistir até 45 dias após a intervenção operatoria.

Quanto á etiologia, o Dr. Antonio Pedro julga que o “novo ponto” está em dependencia com a 10.<sup>a</sup> raiz dorsal.

#### EFFEITO DOS MERCURIAES SOBRE A REACÇÃO DE WASSERMANN

No “Journal of Laboratory and Clinical Medicine”, de St. Louis (n.º 8, Abril de 1923) A. Strickler assigna o seguinte artigo: Influence of intravenous administration of Mercury benzoate on Wassermann reaction of apparently normal persons.

O autor contesta a referida influencia, citando casos. Trinta e sete injeccões foram applicadas em um paciente e a Wassermann foi negativa; por outro lado, em um dolente com a reacção fortemente positiva antes de que fosse instituido o tratamento, vinte injeccões mercuriaes não modificaram o resultado da reacção. Um paciente soffrendo de psoriasis teve Wassermann fortemente positivo após a 4.<sup>a</sup> injeccão mercurial e a reacção persistiu após 18 injeccões do medicamento.

Strickler lança as bases da sua affirmativa:

Aúmitte-se geralmente que os arsenicaes têm afinidade para o figado. Por outro lado, muito provavelmente é de natureza lipoide a substancia que provoca a positividade da reacção de Wassermann. Talvez os arsenicaes em sua acção sobre as cellulas hepaticas podem alterar suas funcções causando uma modificação nos lipoides ou determinando o derrame em massa da substancia lipoide na torrente sanguinea de forma a que o sôro, examinado num certo momento, produz uma prova positiva de fixação do complemento.

Com os saes de mercurio, porém, o caso tem de ser diverso. Está estabelecido definitivamente que os mercuriaes têm uma grande affinidade para a estrutura do rim. Os mercuriaes não exercem influencia profunda sobre a estrutura do figado.

Dahi resulta que a administração dos mercuriaes não pode influir de maneira positiva na reacção de Wassermann de pessoas normaes. (J. A. M. A. 9-6-23.)

## DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA ANGINA DO PEITO

C. Albutt, em "The Lancet" (5 de Maio de 1923, pg. 883) assevera que, na grande maioria dos casos (90 o|o), a angina do peito é devida a affecção da aorta thoracica e especialmente de sua tunica externa em que se encontram os sensiveis end-orgãos que regulam a pressão sanguinea. A morte na angina do peito é ordinariamente motivada por inibição do vago, isto é, pelo shock da dôr. As arterias coronarias e o myocardio nada têm que ver com a dôr da angina mas com a sua mortalidade. Nos individuos moços em que o myocardio se encontra integro, o coração usualmente sobrevive á inibição, de modo que nelles, tantas vezes como nos casos de aorta syphilitica, por exemplo, a angina pôde ser uma terrivel, senão fatal, molestia. A angina verdadeira é rara nas mulheres; em compensação, nestas é frequente a pseudo-angina (muito mais frequente do que nos homens) que parece ser uma perturbação no dominio do plexo brachial, intercosto-humeral, Wrisberg e nervos phrenicos.

Além disso o doente de angina é geralmente, se bem que nem sempre, pallido ou "paliascent"; os pseudo-anginosos são vermelhos de rosto.

Estes pacientes são na sua maior parte jovens que ainda não attingiram a meia-idade, e os ataques podem ser determinados por aborrecimentos, menstruação ou outros transtornos. O pulso do pseudo-anginoso, contrariamente ao observado na verdadeira angina, é accelerado e muitas vezes arhythmico. O coração pôde ser sentido como que querendo saltar fóra do peito. Não ha palpitação na angina verdadeira. No intervallo dos ataques, o medico poderá enganar-se não descobrindo nenhum signal de molestia, ou degeneração ou qualquer outro que lhe suggira uma affecção cardio-arterial.

Si forem encontrados taes signaes o diagnostico mesmo assim deve ser prudente. Mais difficil ainda é distinguir-se simulações de angina ou seus ligeiros grãos (angina mitis) ou manifestações excéntricas de uma angina verdadeira.

O principio de Albutt na cura da angina é tratar o caso como se fosse de aneurysma — por absoluto repouso proporcional á gravidade



e rebeldia do caso, com a necessaria modificação da dieta conforme requeria a cura do vaso affectado. (J. A. M. A.).

### O CHLORETO DE CALCIO NO TRATAMENTO DOS DERRAMES INFLAMMATORIOS

No n.º de 10 de Abril p.p. de "La Prensa Medica Argentina", A. Navarro publica os magnificos resultados que colheu com o emprego do chloreto de calcio no tratamento de 5 casos de pleuriz sero-fibrinoso. Ha neste methodo a dupla vantagem da cura e da auto-immunisação do paciente, com a reabsorpção do derrame, evitando assim reincidencias e impedindo a activação de focos bacilliferos occultos.

Krummenacher, em "Annales de Médecine" (Março de 1923, pag. 104) (v. J. A. M. A. 9-6-23) confirma tambem as idéas de Blum sobre a notavel acção do chloreto de calcio no tratamento das affecções inflammatorias das serosas. Provoca-se com o medicamento a reabsorpção do derrame e abaixa-se promptamente a temperatura, ao mesmo tempo que se promove a diurese. Nos casos agudos de pleuriz, as condições do doente são restauradas muitas vezes em 24 hs. Nos 10 casos detalhados que publica o A., o medicamento foi administrado em altas doses: 15 grs. do chloreto de calcio pró-die, repetidas no segundo dia si a febre persistir, ou reduzidas de metade se a febre abaixar-se. O tratamento não póde ser prolongado por mais de 5 ou 6 dias: provoca depressão do estado geral, com o desequilibrio do metabolismo mineral. Deve-se administrar ao doente duas boas colheres de sopa de uma solução concentrada do chloreto de calcio (30 grs. em 100 de agua) junto com café e bebendo o doente uma chicara de café logo após.

O effeito não parece ser mais accentuado quando seja endo-venosa a via de administração, salvo nos casos de grande derrame. Por esta via a dose não deve ser superior a 2,0 ou 2,5 grs. em uma solução 1e 5 por cento.

Em um caso, a injección endo-venosa de 3,0 grs. produziu acção curativa prompta; em outro caso, porém, de broncho-pneumonia, desenvolveu-se dois dias após uma thrombose na veia brachial.

Deve-se manter o doente em regimen deschloretado durante o tratamento pelo calcio e mesmo dois ou tres dias depois.

F.

---

## NOTICIARIO SOCIAL

---

### ETHICA PROFISSIONAL

---

Em um numero da "Revue de Médecine de la Suisse Romande" foi publicado, uma vez, uma curiosa (para os nossos dias) profissão de fé de um medico, theologo e philosopho judeu, Moysés Manionide, natural de Cordova, nascido em 1135 e fallecido em 1204.

De certo a recitava elle todos os dias, pois a chamou "oração matinal".

Esta "oração matinal", que appareceu posteriormente na "Lettura Médica", foi traduzida para o "Brasil Medico" pelo Dr. Annibal de Moraes e Mello. Trasladamol-a hoje para a "Revista de Medicina"

Julgamol-a, sem irreverencia, uma d'essas velharias (por que, afinal data de mil cento e trinta e tantos — velha, pois) sempre cheias de novidade...

Medite-se o que ella diz: medite-se sobre o que a medicina é, hoje, e muito ha que concluir.

O' meu Deus! dá-me o amor de minha arte e o de tuas creaturas e não consintas que a sêde do lucro e a ambição da gloria orientem o exercicio da minha profissão, pois poderiam ellas, inimigas da verdade e do amor do proximo, vencer-me, desviando-me do nobre dever de fazer o bem em pról de tuas creaturas; sustenta-me, alentando o fogo que arde em meu coração, para que eu possa servir, sempre prompto, o pobre e o rico, o amigo e o inimigo, o bom e o máu! Faz que, nos que soffram, eu só veja o homem-doente, e só elle; que junto ao seu leito de dôr nunca me ocorram pensamentos a elle extranhos e que minha intelligencia, sempre por ti illuminada, me permitta ter sempre presente tudo que a Sciencia e a Experiencia lhe ministraram, pois que grandes e sublimes são as investigações scientificas que tu nos permittistes, visando conservar a vida e a saúde de teus filhos! O' meu Deus! faze que em mim e em minha Arte tenham elles a fé salvadora e que jamais olvidem os meus conselhos e as minhas prescripções; que de seus leitos se conservem afastados os charlatães, a parentela conselheira e os enfermeiros que tudo sabem, pois elles constituem a perigosa cohorte que, por vaidade, tornam falliveis as melhores prescripções da Arte, levando a morte ás tuas creaturas. Faze que, atacado e injuriado pelos ignorantes, como uma couraça o amor de minha Arte me torne invulneravel, permittindo-me perseverar na senda da Verdade, sem resguardo ao prestigio, á fama ou á idade dos meus adver-

sarios. Concede-me, ó meu Deus, a indulgencia e a paciencia indispensaveis ao trato dos doentes impertinentes e deseducados; faze que eu seja em tudo moderado, e só insaciavel em meu amor pela sciencia; mas, ó meu Deus, afasta de mim a idéa de que eu tudo possa ou saiba; dá-me, emfim, a força, a vontade e a occasião de enriquecer sempre e cada vez mais os meus conhecimentos, pois, se a Arte é grande, o espirito humano é immensuravel e poderá sempre corrigir-se ou penetrar mais além no campo do desconhecido.

MOYSÉS MANIONIDE

### EXCURSÃO DOS ACADEMICOS PAULISTAS A' CAPITAL FEDERAL

Por iniciativa do Centro Academico "Oswaldo Cruz" realizou-se, no dia 17 de Maio p. p., a excursão dos Academicos de Medicina desta Capital em visita á Exposição Internacional e aos diversos estabelecimentos scientificos do Rio de Janeiro.

Para essa viagem foram obtidos, por obsequioso intermedió do Exmo. Sr. Ministro da Justiça, trez carros reservados, nos quaes partiram os estudantes, em turmas.

Durante os primeiros dois dias foram visitados os varios pavilhões da Exposição, assim como o Parque das Diversões, tendo sido franqueada a entrada em todos esses recintos.

Em vinte do mesmo mez, depois de haverem apreciado, do alto do Corcovado, o bello panorama da nossa metropole, dirigiram-se todos em demorado passeio, á Nicteroy, de onde só regressaram ao cair da tarde.

No dia seguinte foi visitada a Santa Casa de Misericórdia, onde os estudantes paulistas tiveram a opportunidade de assistir a uma aula do Prof. Miguel Couto, que ao inicial-a dirigiu-lhes uma entusiasta saudação, dissertando depois sobre alguns casos de impudismo tratados pelo azul de methyleno, e tambem sobre a therapeutica moderna applicada na cura da diabetes.

Ainda no mesmo dia vieram a conhecer o Hospital de Alienados e a nova Faculdade de Medicina, onde os recebeu gentilmente o director da mesma, Prof. Aloysio de Castro.

A' noite, convidados para assistir a uma sessão no "Centro dos Estudantes de Medicina" foram ahi saudados calorosamente pelo presidente do mesmo Sr. Lafayette Rodrigues Pereira.

Fallou então o orador official, Sr. Pinto da Rocha, que em eloquentes palavras, se referiu á utilidade de um intercambio intellectual das sociedades academicas brasileiras, manifestando tambem a

esperança de ver futuramente se estreitarem cada vez mais as relações amistosas dos academicos paulistas e cariocas.

Agradeceu em nome daquelles o presidente do Centro "Oswaldo Cruz", doutorando José Ignacio Lobo, que num vibrante discurso improvisado lembrou ser um dos fins daquella excursão justamente o de approximar os laços de sympathia das duas classes academicas.

A visita official ao Instituto Manguinhos teve lugar no dia 22, com carta de apresentação do Dr. Pereira Junior, Director do Gabinete do Ministerio da Justiça. Ahi os rapazes percorreram a Bibliotheca e diversos salões, presenciando por fim importantes trabalhos de laboratorio.

No dia immediato, á noite, voltaram para São Paulo duas turmas de estudantes. A ultima turma, que só regressou dois dias depois, ainda teve occasião de conhecer a Inspectoria de Lepra e Molestias Venereas, assim como a Secção de Hygiene, annexa á Exposição Internacional.

Por especial gentileza do Director Interino daquella Inspectoria, Dr. Oscar da Silva Araujo, foram offerecidos ao Centro "Oswaldo Cruz" quatrocentos tubos de neo-salvarsan, para os seus Postos de Prophylaxia contra a syphilis.

Antes da sua partida, com ordem do Sr. Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, foram os academicos levados ao encouraçado "São Paulo" de onde, após uma longa visita, voltaram optimamente impressionados.

Por certo, os agradaveis momentos dessa excursão não se hão de apagar tão cedo na memoria de todos aquelles que della participaram.

ESTUDANTES MINEIROS. — Do dia 14 ao dia 19 de Junho foram nossos hospedes, nesta capital, estudantes e medicos da Faculdade de Medicina de Bello-Horizonte, aqui vindos em excursão do estudo e recreio.

Chegados e recebidos pela Directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz", na gare da Luz, dirigiram-se ao Hotel d'Oeste, onde ficaram hospedados. Nos dias subsequentes realisaram visitas e passeios, conforme o seguinte programma:

Dia 15. Santa Casa. Prelações dos snrs. Prof. A. Lindenberg e Pereira Gomes. Intervenções chirurgicas pelos Drs. Ayres Netto e Alves de Lima. Passeios pela cidade. Visita á Polyclinica.

Dia 16. Visita á Penitenciaria Estadual, cujos departamentos percorreram, guiados pelo Dr. Leite Bastos. O numero de gymnastica pelos reclusos, que sempre tão bôa impressão causa a todos nós, muito lhes agradou. A' tarde, passeio a Santos e ao Guarujá. Regresso no mesmo dia, á noite.

Dia 17. Pela manhã, excursão a Campinas, onde os receberam o sr. Presidente do "Centro" e os Drs. Belfort de Mattos e Jorge Campos. Visita ao Instituto Ophtalmologico, á Maternidade, ao Hospital Italiano, á Beneficencia Portugueza. Ao almoço, offerecido pelo "Centro", saudou-os o seu presidente, o doutorando sr. José Ignacio Lobo. Respondeu, agradecendo, o estudante sr. Ernani Negrão. Percorreram diversos sitios da cidade e, á tarde, jantaram em companhia dos medicos campineiros: A' noite receberam da sociedade de Campinas a gentil homenagem de uma recepção seguida de animado baile, no Club Campineiro.

Dia 18. Regresso a São Paulo. Visita á Faculdade de Medicina e á séde do "Centro". Ahi receberam-nos a Directoria e muitos estudantes; saudou-os e lhes offereceu lindo ramo de cravos brancos, em nome dos estudantes da nossa Faculdade, o academico sr. A. Machado.

A' noite compareceram ao theatro Bôa Vista, cujo espectaulo lhes era offerecido pela Companhia que alli trabalha.

Dia 19. Regresso a Minas, tendo comparecido ao embarque, além dos directores do Centro "Oswaldo Cruz" muitos estudantes.

**CONCURSO A' QUARTA SECÇÃO** — Decorrido o praso de lei, tiveram inicio na Faculdade de Medicina, no tempo que medeou entre a segunda quinzena de Maio e a primeira de Junho, as provas do concurso para preenchimento do lugar de professor substituto da quarta secção, que consta das cadeiras de Anatomia e Histologia Pathologicas e Microbiologia.

Apresentaram-se candidatos os srs. drs. Ludgero da Cunha Motta, preparador de Anatomia Pathologica e Ernesto de Souza Campos, preparador de Histologia Normal, ambos da mesma Faculdade.

Feitas as diversas provas — escriptas, oraes e praticas, — em que ambos os concorrentes se houveram com muito brilho, obteve a maioria dos votos dos membros da Congregação presentes á sessão reunida para o fim de decidir qual o nome a indicar-se ao governo para a respectiva nomeação, o dr. Cunha Motta.

Effectivamente esta se fez alguns dias após. Seguiu-se a posse, a 16 de julho, estando s. exa já no exercicio do seu novo cargo, na cadeira de Microbiologia, que lecciona como cathedratico.

A's felicitações que s. exa. tem recebido associamos as nossas.

**PROF. ARNALDO V. DE CARVALHO** — No dia 5 de Junho, pela manhã, a directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz", em nome dos alumnos da nossa Faculdade, visitou, no cemiterio da Consolação, o tumulo do saudoso professor, e ali depositou uma corôa de flores naturaes, com expressiva inscripção.

PROF. W. RADECKI — Conforme fôra noticiado, o illustre professor Wacław Radecki, director da Faculdade de Philosophia de Varsovia, proferiu na séde do Centro “Oswaldo Cruz” uma interessante palestra sobre o thema psychologico “A vida affectiva”.

Esta conferencia esteve muito concorrida.

PREMIO “ALVARENGA” — N’uma das ultimas reuniões de junho da Academia Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro, sob a presidencia do Prof. Miguel Couto, constou da ordem do dia a leitura d’um importante parecer do prof. Nascimento Gurgel, analysando as diversas memorias que concorreram ao premio “Alvarenga”, do Piauhy. Esse parecer concluiu considerando merecedor do premio o trabalho “Syndromos Cerebellares Mixtos”, assignado por um pseudonymo que occultava o nome do illustre professor de Clinica Medica da nossa Faculdade, Dr. Antonio de Almeida Prado.

Posteriormente voltaremos a tratar d’este valioso trabalho que, evidentemente, não ha de ficar nesta simples nota de noticiario.

Por hoje apresentamos ao seu eminente autor as nossas congratulações.

JULIO DANTAS — Julio Dantas visitou-lhes a séde da sociedade de classe e recebeu lá as saudações dos estudantes de Medicina de São Paulo.

Foi uma honrosa visita. Sei-o-ia simplesmente, por ser uma cortezia. Foi-o, porém, ainda mais, por se tratar do escriptor portuguez mais lido e querido no Brasil, tanto por homens como por mulheres, cremos. E’ desnecessario dizer porque mais lido e mais querido...

Mas, si recordarmos os motivos que trouxeram á nossa patria o eminente presidente da Academia das Sciencias de Lisbôa, senador da Republica, ex-ministro da Instrucção Publica e ex-ministro dos Extranjeros em governos de Portugal, que vinha a convite da Academia Brasileira de Letras e em missão do seu governo — litteraria e politica — havemos de comprehender porque esta honra sobe ainda mais de grau.

Demais, querendo estar em Portugal pelas eleições presidenciaes — que são em Agosto — e tendo embarcado pelos meados de Junho não tinha Julio Dantas, para permanecer no Brasil, onde vinha pela primeira vez, como se vê, muito tempo.

Que haveria a admirar, pois, si as incumbencias que trazia e as visitas officiaes lhe absorvessem sinão todo — quasi todo o tempo?

Todavia, não foi tanto assim; houve-o para visitar associações academicas e receber cumprimentos de estudantes: e desta forma visitou a séde do Centro Academico “Oswaldo Cruz” e recebeu lá as



ardorosas homenagens dos seus admiradores que estudam Medicina nesta capital.

\*

Realisou-se a 7 de Julho passado, ás 14 horas, a visita do grande escriptor á Faculdade de Medicina e á séde do "Centro" a convite da directoria deste ultimo.

O illustre hospede foi recebido á porta do estabelecimento por grande numero de alumnos da escola, que o saudaram vivamente.

Acompanhado pelo presidente da associação academica foi conduzido á séde do Centro, onde era aguardado pelo director da Faculdade, diversos professores, homens de letras, commissão promotora das homenagens, membros da colonia portugueza e muitas famílias.

Aberta a sessão, tomaram logar á mesa, o illustre visitante, o director da Faculdade, o representante do sr. presidente do Estado e o presidente do Centro "Oswaldo Cruz", sr. José Ignacio Lobo.

Abrindo a sessão, este declarou que a sociedade de estudantes de medicina se sentia sobremodo honrada com receber, naquelle instante, o embaixador da intellectualidade portugueza e, para maior realce da reunião, esta seria presidida pelo dr. Adolpho Lindenberg que, como director da Faculdade, é o presidente honorario do Centro.

Assomando á presidencia, entre palmas calorosas, o dr. Lindenberg disse que com o maior agrado e desvanecimento tomava parte naquella homenagem dos estudantes ao preclaro homem de letras que é tambem um medico illustre. Nelle se haviam consorciado admiravelmente o amor das letras e das sciencias, e é notavel a influencia que nas obras de Julio Dantas exerceram os seus estudos scientificos.

São exemplos, os admiraveis diagnosticos retrospectivos de figuuras reaes portuguezas. Como artista, percebe-se pela sua obra um suave septicismo, feito de bondade e perdão, cousa natural em homem affeito á intimidade das sciencias biologicas. Teceu outras considerações e passou a palavra ao orador official do Centro, sr. Durval Marcondes, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. sr. dr. Julio Dantas.

Suspendendo momentaneamente o descanso de suas ferias, esta casa de sciencia abre-se hoje para encher-se de poesia.

Vae-se dos olhares que vos fitam a fria sisudez das preocupações cogitativas e accende-se nelles, por uma verdadeira magia, a lampada luminosa dos sonhos e das inspirações.

Por que? Porque a mocidade desta casa, particula humilde da alma nova do Brasil, quiz acolher, no doce convivio de alguns instantes, o sr. embaixador da alma de Portugal.

Portugal! Palavra maravilhosa, palavra suggestiva, que faz pensar e que faz sentir!

Portugal! Palavra divina, que eu quero repetir bastante neste momento, para encher com a sua poesia o vacuo de minhas phrases, para exprimir com ella, com ella só, tudo quanto sinto e não consigo dizer...

Portugal! Poder-se-ia lá deixar que passasse por São Paulo a alma sonhadora de Portugal, na pessoa do seu escriptor mais representativo, sem querer trazel-a para junto de nós, sem querer fital-a, sem querer ouvil-a falar?

A palavra Portugal, sr. Julio Dantas, tem aos nossos ouvidos um duplo significado, prendendo-se a ella duas interpretações differentes: Portugal é um poema épico. Quer dizer: força. Portugal é um poema lyrico. Quer dizer: sentimento.

Se a palavra Portugal é para nós um grito de guerra e de victoria, que acorda no fundo de nosso orgulho as energias latentes de um heroismo adormecido, Portugal, por outro lado, é uma confidencia de amor e de ternura, é uma cantilena suave cheia de simplicidade e de melancolia que embala docemente o nosso coração.

E' este Portugal, o da poesia que, com a vossa presença, nós quize- mos sentir em nossa casa, como um amigo muito intimo, como um parente muito proximo, muito chegado ao nosso lar...

A epopéa lusitana empolga-nos.

Envaidece-nos essa herança fidalga, cujas qualidades de bravura, revividas depois pelos bandeirantes, vieram no plasma germinativo condensado no bojo das caravelas e espalharam-se com ella pela immensidão de nossa patria como perolas dispersas de um grande collar partido.

Mas esse Portugal de alma de aço, que esta cidade commovida abraçou ainda ha pouco nos conquistadores dos ares, não é bem elle que nós quize- mos vêr brilhar nos vossos olhos e ouvir cantar nos vossos labios.

Não é tanto o Portugal do infante dom Henrique que com a vossa presença nós quize- mos suggerir. Mas o outro Portugal, o de alma perfumada de flores e ensanguentada de espinhos, a terra harmoniosa de soror Mariana de Alcoforado. Não o Portugal gigante, das aventuras longin- quas e das Indias mysteriosas. Mas o Portugal pequenino, dos idyllios e das serenatas. Não o Portugal das velas pandas luzindo ao sol. Mas o Portugal das guitarras soluçantes, gemendo ao luar. Não o Portugal que não coube dentro de um continente. Mas o Portugal que cabe dentro de um verso.

Vós representaes esse Portugal do soffrimento e da doçura porque na riqueza de vossas obras literarias glorificastes duas coisas acima de tudo mais: a mulher e o amor.

Através de vossa arte, glorificastes o amor em todas as suas formas, em todas as suas modalidade, e acima de tudo o amor-pureza, o amor-

ternura, o amor-meiguice, o amor tão peculiar da vossa e da nossa terra, o amor que é tão differente de todos os outros amores.

“...Em que pensa, cardeal?

Em como é differente o amor em Portugal...”

... o amor entretecido com a pureza e a nostalgia das noites de luar. “o amor-simplicidade, o amor-delicadeza”...

Essa poesia da velha alma lusitana, nós a sentimos também, ella também nos entenece, ella também nos faz chorar de commoção... Porque um dia, mar a fóra, partiram as caravelas loucas. E no germen da nova patria vinham também as lagrimas daquella gente que orvalham de tristeza a alma brasileira...

Estamos tão affeitos ao modo de sentir de vossa terra que, sem atravessarmos o Atlantico, temos a mais nítida visão do amor nas vossas aldeias singelas e socegadas, onde ha uma capellinha muito brnca, e

“uma lagrima, um beijo, uns sinos a tocar,  
um parzinho que ajoelha e que se vae casar”...

Vós glorificastes também a mulher. Déstes a ella shimplesmente o que ella merecia. E foi isto, nada mais do que isto, toda a grandeza, toda a opulencia, toda a fertilidade de vossa vida literaria.

A vossa vida de artista, ella toda, não é mais do que um grande, um unico, um lindo galanteio de amor.

Muita gente dirá que é futil. Como se a futilidade, na sua essencia, não fosse uma coisa das mais sérias, das mais necessarias deste mundo...

Sr. Julio Dantas.

Olhae para os nossos olhos. Arrancae delles esta commoção sincera que extrvasa de nosass almas, que transborda de nossos corações. E levae-a convosco. Levae-a para o distante, para o bondoso Portugal. Porque fostes vós que a gerastes com a vossa presença. Porque ella é vossa também”.

Ao terminar, o orador foi muito applaudido e cumprimentado. Foi então que um academico, approximando-se da mesa nella collocou, offerecendo ao magnifico poeta, um lindo ramo de cravos e rosas.

Levantou-se, por entre vivos applausos, o autor suave da “Ceia dos Cardeaes” e disse, mais ou menos, o que se segue:

Sr. director; sr. presidente; exmas. senhoras; meus senhores:

Eu tenho feitò os discursos mais difficeis, desde as grandes peças academicas até as mais ligeiras saudações. E nunca soube de oração mais difficil, mais complicada, que a do discurso de agradecimento.

Saber agradecer é uma arte que por vezes supera os nossos recursos pela emoção que nos domina e que nos põe, em relação ao nosso auditorio, numa situação de inferioridade.

Clemenceau, neste mesmo paiz, tendo recebido todas as homenagens que poderia esperar um homem eminente, dizia, uma vez: responder-vos ao que acabaes de dizer-me não poderei fazer discursando, mas sim conversando... Conversar é o que tambem eu vou fazer convosco, durante cinco minutos. Os illustres oradores que me fizeram a honra de saudar lembraram-me que fui medico: na verdade o fui, e isto me faz sentir-me muito bem aqui, junto de vós, na recordação dos meus tempos de estudante de Medicina.

Quando, hontem, tive a honra de ser recebido na vossa Faculdade de Direito, cuja sala nobre tão vivamente me lembrou a Sala dos Capellos, de Coimbra, eu pensei, ao ter que lhes agradecer, no motivo de me haverem prestado aquella homenagem — a mim que não sou diplomado em leis e nenhuma relação mantenho com ellas...

E só o encontrei na circumstancia de haver sido ministro de um dos governos do meu paiz e director da sua mais alta corporação de Instrucção Publica.

Aqui, o carinho enternecedor das palavras que me foram dirigidas lembram-me o medico que fui.

Eu fui medico... porque, já hoje, me considero um medico fallecido. Fui um rudimento de psychiatra, e depois um rudimento de clinico geral. Hoje, nada disso sou: a Literatura roubou-me á Medicina; e a Medicina nada perdeu. Agora, a Politica rouba-me á Literatura, e a Literatura nada perde tambem. Um dia, não sei quando, a lei fatal roubar-me-á á Politica e, ainda a Politica, nada terá perdido...

Mas, se a Medicina nada me deve, eu, ao contrario, devo-lhe muito da minha vida. Nella eduquei o meu espirito de observação e encontrei a base de cultura a que devo as homenagens que no meu e no vosso paiz tenho recebido pelo que tenho escripto.

Nella aprendi o sentido das justas medidas e o amor á Vida.

Como medico, agradeço pois, na pessoa dos oradores que me honraram com as suas palavras — o exmo. sr. professor Lindenberg; o sr. presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz" e o sr. orador dos estudantes — a honrosa homenagem que me sensibilisa e saúdo a Medicina brasileira representada aqui, legitimamente, por vós.

\*

Srs.: Uma das qualidades do medico brasileiro que logo me impressionou e que terá sido notada por outros é a cultura humanista que em geral tem elle, em toda a sua vida profissional.

Isto não se dá com os medicos portuguezes. Sem duvida, ha lá medicos notaveis, que dentro e fóra do paiz têm honrado os Institutos

onde aprenderam e a patria de nascimento. Mas estudam e se aprofundam dentro do horizonte do ramo da Medicina que abraçaram; não saem delle. Ha excepções — e eu poderia adduzir nomes, mas são excepções.

No Brasil são innumerous os grandes medicos. Oswaldo Cruz, cuja personalidade tomastes para modelo e guia vosso, e a quem o Brasil muito deve — coripheu da Medicina Publica no vosso paiz; no Rio, na Academia Brasileira, a que tenho a honra de pertencer, quantos medicos notaveis não tive a fortuna de conhecer e abraçar: Afranio Peixoto, Miguel Couto, Antonio Austregesilo... Fóra da Academia, mas grandes no mundo medico, Juliano Moreira, Fernando de Magalhães e tantos mais que poderia citar...

Em São Paulo, mas vultos eminentes em todo o paiz, Pereira Barreto, Arnaldo Vieira de Carvalho, e, entre os vivos, tantos que conheceis...

\*

O vosso gentil orador disse dos meus livros que o amor aquece-lhes todas as paginas.

Acredito que o não deveis esquecer ou abandonar — que elle vos é necessario na vossa propria vida profissional. Elle e essa formação geral tão nitida em obras didacticas d'alguns dos vossos medicos — na "Clínica Neurológica" de Antonio Austregesilo, por exemplo — como fundo da formação especial são uma das maiores virtudes dos medicos do Brasil.

Foi Grasset quem affirmou: "Le médecin pour être savant, doit être doublé d'artiste"

Termino. E vos agradeço com uma grande commoção o excesso de gentileza da vossa bondade, que não mereço; a fórmula encantadora da vossa homenagem, que me sensibilisa; a expressão do vosso carinho que não esquecerei nunca."

Foram as suas derradeiras palavras... E já uma fragorosa salva de palmas as acolheram, num recrudescimento de enthusiasmo que freuiu e se prolongou por alguns segundos... e depois, lá fóra, resurgiu e echoou n'uma palpitante ovação enquanto o fino artista da "Severa", acompanhado das pessoas que o têm seguido nas visitas que tem feito em São Paulo, subia ao automovel.

Foi desta fórmula, uma simplicidade natural e sympathica, misturada de alacridade communicativa e moça — não fosse uma festa de moços — que o Centro Academico "Oswaldo Cruz" recebeu, e todos os estudantes de Medicina de São Paulo homenagearam, o poeta e prosador admiravel a quem deve a lingua portugueza algumas das suas mais encantadoras paginas, pela delicadeza e suavidade dos themes e pela impeccavel construcção d'um estylo maravilhoso de seducção...





**SÔRO NEVROSTHENICO "PELOSI"**

Anemia, Neurasthenia, Fra-  
queza Geral, Convalescências

**SÔRO FERRUGINOSO "PELOSI"**

Chloro - Anemia, Anemia aguda ou  
chronica, Anemia palustre, Anemia  
dos convalescentes

**SÔRO CALCODYLICO "PELOSI"**

Infeções locais, Abscessos, Rachi-  
tismo, Bronchites chronicas e todas  
as convalescências

**SÔRO MERCURIAL "PELOSI"**

Tratamento energico da sy-  
philis por via intramuscular

**SÔRO IODADO "PELOSI"**

Reconstituinte energico, Lymphatismo,  
Escrophulose e Anemia

**SÔRO IODADO "PELOSI"**  
COM GUAYACOL

Depauperamento organico, Lympha-  
tismo e convalescências das moles-  
tias graves

**SÔRO IODADO "PELOSI"**  
ARSENICAL

Anemias derivadas das molestias gra-  
ves, Escrophulas, Lymphatismo, Rheu-  
matismo articular, Convalescências

**NARCOETHYL "PELOSI"**

Anesthetico local para extracções  
dentarias e todas as operações de  
pequena cirurgia

**LABORATORIO DE ASESPSIA E HYPODERMIA "PELOSI"**

**R. QUINTINO BOGAYUVA 24 J. PELOSI**  
PHARMACEUTICO

**TELEPH. 1550 CENTRAL S. PAULO**



# O EMPLASTRO PHENIX

E' PREFERIDO PELO  
PUBLICO POR

## 3 MOTIVOS:

- 1) E' MAIS EFFICAZ,
- 2) E' MAIS BARATO,
- 3) E' MAIS CONHECIDO

QUE QUALQUER OUTRO  
medicamento congenero,  
LINIMENTO ou UNGUENTO.

**CURA**

**RHEUMATISMO,**  
TOSSE, DORES nas COSTAS  
e QUALQUER DOR

KANIEFSKY & Co. Ltda. - CAIXA, 1365 S. PAULO



©

ESTE E' O

LEGITIMO



RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

# ALUETINA

Injecção intramuscular  
indolor de  
cyaneto de mercurio



As injeções  
devem ser  
intramusculares

São surprehendedentes os resultados da *Aluetina* na **syphilis cerebral, visceral, ophtalmica**, etc., em que se precisa agir de pressa mercurialisando intensivamente o doente. O éxito do tratamento da **syphilis** depende da escolha de uma bôa preparação mercurial.

Empôlas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centgrs.

## A' CLASSE MEDICA

Chamamos a atenção dos srs. Clinicos, que não tiverem ainda occasião de empregar a *Aluetina* WERNEKCK (sôro mercurial indolôr), no tratamento da avaria, para os resultados surprehendedentes que têm obtido diversos clinicos desta capital e dos diversos Estados, dentre elles os Srs. Drs.: Miguel Couto, Abreu Fialho, Aloysio de Castro, Rocha Faria, Juliano Moreira, Werneck Machado, Eduardo Rabello, Silva Araujo, Emilio Gomes Sylvio Muniz, Carlos Gross, Guilherme da Silveira, Pimenta de Mello, Guilherme de Moura, Guedes de Mello, Neves da Rocha, Pinto Portella, Duarte de Abreu, Camillo da Bicalho, Carneiro da Cunha, Jorge Pinto, Annibal Pereira, Raul Rocha, Leopoldo Araujo, Theodureto do Nascimento, Joaquim Domingues Lopes, Pedro Corrêa Netto, Renato Kehl, José de Mello Camargo, e muitos outros.

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

## “MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES”

PASTEURIZADA - PURA SABOROSA - PARA CRIANÇAS E ADULTOS  
NOS ALIMENTOS E NA MESA. A' VONTADE

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

Confeitarias, Leiterias, Pharmacias, Drogarias, e Casas de comestiveis de 1.<sup>a</sup> ordem, **ARMAZEM COLOMBO**, Praça José de Alencar, deposito, rua dos Andradas, 43, 45 e 47, Rio e em S. Paulo, **Almeida Loyolla & C.**, rua 11 de Agosto n. 12; **Confeitaria Fazoli**, rua Direita n. 5.

A **Manteiga Phosphatada Simões**; está approvada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro sob n.º 935 em 24-8-822, e registrada na Junta Commercial sob n.º 18.283.

## LABORATORIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLINICAS

Analyses em geral — Vaccinotherapia

**Dr. Aristides G. Guimarães — Dr. Oscar M. de Barros**

**Ph.<sup>co</sup> Mendonça Cortez**

RUA DIREITA, 35 - 1.º — Telephone: Central, 5033

Caixa Postal, 1600

SÃO PAULO

**LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA**  
**RUA TYMBIRAS 2, (sobrado) — S. PAULO — (Brasil)**

Director tecnico: Prof. ULYSSES PARANHOS  
Consultor Technico: Prof. ERNESTO BERTARELLI

**Productos recommendaveis aos Snrs. Clinicos**

- ASPIR** — (citro-bismuthato de sodio). Cura immediata de todas as manifestações da lues com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Aplicações indolores e de 3 em 3 dias.
- PALUDAN** — Medicamento chimiotherapico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malarigenas. Injeções intra-venosas e intra-musculares diarias.
- CITOSAN** — Medicação intensiva pelos cacodylatos (0,30 por ampola de 5 c.c. de soro physiologico estrinquinsado). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculose e convalescença de molestias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.
- CRYSTAES IODADOS** — (Succedaneo dos saes de Karlsbad). Usado nas enterite e entero-colites chronicas, doenças do figado e dos rins, arterio esclerose e obesidade. Uma colher das de café, numa chicara de agua quente, pela manhã em jejum.
- BIOESTAN** — Comprimidos de oxido de estanho, estanho metallico e levedo de cerveja. Combinação ideal contra as infecções estaphylococcicas da pelle. Use de 3 a 5 por dia.
- BIOMANG** — (nucleinato de manganez). Verdadeira oxydase, agindo na economia, com função de verdadeiro catalisador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das molestias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.
- ENTEROPAN** — (vaccina contra as affecções não especificadas do intestino). Indicado nas enterites, entero-colites e diarrhéas rebeldes. 2 a 3 injeções hypodermicas por semana.
- ANEMIA - OVARO - MAMELINA** — Associação dos extractos ovarianos e mammarios com extractos estabilizados de piscidia, viburnum e hamamelis. Cura as menorrhagias, ovarites, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use 2 colheres das de café por dia, misturadas a um calice de agua.
- BIINTER** — (Extracto de glandula intersticial masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, senilidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

**LABORATORIO DE ANALYSES**  
**DO DR. JESUINO MACIEL**

Com longa pratica do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro (Manguinhos) e do antigo Instituto Pasteur, de São Paulo

**MICROBIOLOGIA E CHIMICA CLINICAS**

Exames completos de Sangue, Urina, Fezes, Escarros, Puz, Falsas membranas e outros Exsudatos; Liquido cephalo-rachidiano, Succo gastrico, Leite, Pellos e Escamas, Tumores e Fragmentos Pathologicos — Reacção de Wassermann e de Widal — Constante de Ambard — Auto-Vaccinas.

**Rua Libero Badaró, 53 — S. PAULO — Tel. Central, 5439**

Aberto diariamente das 8 ás 18 horas  
SO' ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

**CASA A. BAUDON**

**Apparelhos Orthopedicos — Instrumentos Cirurgicos**  
**— — — Accessorios de Pharmacia — — —**

Fundas, cintos abdominaes, meias elasticas, suspensorios, etc., etc.  
Concertos e nickelagem de instrumentos chirurgicos e dentarios

**CHABASUSS, ROCHA & COMP.**

**SUCCESSORES**

Unicos depositarios do Instituto Bento Quirino, de Campinas

**Rua Barão de Itapetininga, 57 — Telephone: Cidade, 5450**

## "INSTITUTO VITAL BRAZIL"

### AVISO AOS SENHORES MEDICOS

Tenho a satisfação de comunicar aos Srs. Medicos que, sendo encarregado da representação commercial do "Instituto Vital Brazil", no Estado de S. Paulo e limitrophes, estou promovendo a collocação dos excellentes productos desse "Instituto" em todas as Drogarias e pharmacias, devendo, pois, SS. Excs. encontrar em qualquer dellas os productos que desejarem receitar a seus clientes. Entretanto, se assim não acontecer, isto é, se a Pharmacia a que SS. Excs. recorrerem, não puder de prompto fornecer o producto desejado, poderão SS. Excs. appellar para o nosso deposito, que attenderemos com a maior presteza, enviando a SS. Excs., ou ao cliente, pelo meio mais expedito, qualquer dos productos ou informações que desejem.

E' a seguinte a relação dos productos ora preparados pelo "Instituto", sob a immediata e escrupulosa direcção do Dr. Vital Brazil:

<i>Soros therapeuticos</i>	Hormo orcheinico	Vaccina typhica T.A.B.
Soro normal de cavallo	" hepatico	" contra o acne
" secco	" renal	" ozenosa
" normal glycerinado	" thyroideo	" pestosa
" anti-aphthoso	" suprarenal	" thyphi-paratyphica
" anti-pestoso	" mammario	<i>Comprimidos de orgãos</i>
" anti-estreptococcico	" pluriglandular	tubos de 25 cc.
" anti-dysenterico	" cerebral	Figado
Hemostatico	" esplenico	Baço
Soro anti-pneumococcico	" ovarico	Thyroideo
" anti-gonococcico	Suprarenino	Pancreas
Hormonico	Hypophisina	Rim
Soro hormo-gravidico	<i>Extractos glycerinados</i>	Suprarenal
" anti-bothropic	Extract. renal	Hypophise
" anti-ophidico	" hepatico	Glandula mammaria
" anti-crotalico	" esplenico	Sangue
" anti-diphtherico	" suprarenal	<i>Solutos mercuriales indolores</i>
" anti-tetânico	" cerebral	"Lipo-Hydrargyro B"
" renal caprino	" glandula mammaria	(Bi-iodureto de Mercurio)
" anti-meningococcico	" tonsilar	caixas de 6 e 12 empolas
<i>Solutos medicamentosas</i>	" pancreatico	<i>Fermento Bulgaro</i>
Oleo camphorado a 25%	" hematogenico	tubo com 25 compr.
Iodato de sodio a 10%	" thyroideo	<i>Comprimidos diversos</i>
Tartaro emetico a 1%	" orcheinico	tubos de 25 cc.
<i>Tuberculina de Koch</i>	<i>Vaccinas</i>	contra a opilação (amarrellão) de chlorhydr. de quinina, 0,25.
uso veterin. de 10 cc.	Vaccina estaphilococcica	
cuti-reacção caixa de 6 emp. 1 2 cc.	" streptococcica	
<i>Extractos injectaveis</i>	Vaccina gonococcica	

PRODUCTOS HYGIENICOS: *Dentifricio*, frascos de 50 cc. — *Pó dentifricio*, cxs. de 25 gr. — *Pasta dentifricia*, tubo de 30 gr. — *Soropilco*, frasco de 250 gr. — *Sorokytos*. — Agua de toucador para loção — tonica desinfectante, cromatica e de grande efficacia contra a caspa e queda de cabelo. Amaciar a pelle, tirar pannos, sardas espinhas, etc. — Frasco de 250 gr.

OSCAR AMERIRANO — Rua Anhangabahu n. 8, 1.ª andar—Tel. 6568 Central

## LABORATORIO DE MICROSCOPIA

E

### ANALYSES CLINICAS

# Dr. Altino Antunes

RUA DO CARMO N. 11

Telepho. 2463 (Central)

SÃO PAULO

# CASA PASTEUR

---

## IMPORTAÇÃO DE MATERIAES

DE: PHYSICA, CHIMICA, HISTORIA NATURAL,  
BÁCTERIOLOGIA, CIRURGIA, OPTICA, MEDICI-  
NA, HYGIENE, VIDROS, REAGENTES, CORAN-  
TES. etc. — INSTALLAÇÕES DE GABINETES ME-  
DICOS APPARELHOS E MATERIAES  
PARA LABORATORIOS.

UNICOS REPRESENTANTES DA CASA  
KRUPP PARA OS INSTRUMENTOS DE  
AÇO CHROMO, O UNICO QUE NÃO  
— ENFERRUJA E NÃO SE ALTERA —

# MOSER & Cia.

— RUA SÃO BENTO N 32 —

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“MICROSCOPIO”

TELEPH. CENTRAL 3205 — CAIXA POSTAL, 1387







## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).